UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS
Programa de Pós-Graduação em Ciências Biológicas

VASCO JOSÉ RAMOS MALTA PATU

AVALIAÇÃO IMUNOQUIMILUMINESCENTE EM LESÕES TUMORAIS DE MAMA

Recife, 2012

VASCO JOSÉ RAMOS MALTA PATU

AVALIAÇÃO IMUNOQUIMILUMINESCENTE EM LESÕES TUMORAIS DE MAMA

Tese de Doutorado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciências Biológicas, do Centro de Ciências Biológicas da Universidade Federal de Pernambuco, como requisito para a obtenção do título de Doutor em Ciências Biológicas. Área de Concentração: Biotecnologia.

Recife, 2012

Título: **AVALIAÇÃO IMUNOQUIMILUMINESCENTE EM LESÕES TUMORAIS DE MAMA**

Doutorando: VASCO JOSÉ RAMOS MALTA PATU

Data da defesa da tese: 10 de fevereiro de 2012

Banca Examinadora:

Prof. Dr. Luiz Bezerra de Carvalho Junior (orientador, UFPE)
Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)
Laboratório de Imunopatologia Keizo Asami (LIKA)

Prof. Dr. Jacinto da Costa Silva Neto
Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)
Departamento de Histologia (CCB/UFPE)

Prof. Dr^{a}. Adriana M. S. Telles
Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)
Departamento de Patologia (CCS/UFPE)

Prof. Dr. Lucas André Cavalcanti Brandão
Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)
Departamento de Patologia (CCS/UFPE)

Prof. Dr. Nicodemos Teles de Pontes Filho
Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)
Departamento de Patologia (CCS/UFPE)

DEDICATÓRIA

A minha esposa, a meus pais, a minha irmã e aos meus sogros que apoiaram minhas decisões, e me deram todo o carinho durante mais uma jornada.

AGRADECIMENTOS

Ao amigo e co-orientador Mario Ribeiro pelos valiosos ensinamentos desde minha graduação, pelos momentos tão agradáveis de pura ciência, por ter sido sempre solícito, mesmo com suas tantas atribuições.

Ao meu amigo e também co-orientador Eduardo Beltrão por todo seu apoio e dedicação.

A Jorge Luiz, por sua amizade e bondade, sempre disposto a ajudar os que o cercam. Obrigado, por sua contribuição científica e pelo incentivo moral.

Ao Professor e orientador, Luiz Carvalho, pela oportunidade de entrar no seu seleto grupo de pesquisa, por estar presente em muitos dos momentos importantes de minha vida acadêmica e pela confiança em mim depositada.

Ao professor Nicodemos e a professora Adriana Teles, pelas contribuições dadas e por terem sido os grandes responsáveis pelo inicio da minha carreira acadêmica.

A Vanessa, Luiza e Mariana que muito contribuíram para o término desse trabalho.

A todos do nosso grupo de pesquisa, Carmelita Bezerra,Renata Veiga, Marcos Machado e Luciano Mello, pelas contribuições e pelos momentos de descontração, que por muitas vezes, me fizeram esquecer o cansaço.

Aos que fazem o LIKA, Moisés Melo, Ilma Maria, Conceição Chimenes, Vera Santana e Paulo Freitas, em suas diferentes atividades possuem particular importância para o desenvolvimento de nosso trabalho.

E a Deus, meu grande guia que esteve sempre junto a mim, me impulsionando, inspirando e fortalecendo através de todas estas pessoas especiais às quais agradeci.

RESUMO

Embora o estudo imunoistoquímico seja um método bastante utilizado na rotina do diagnóstico anatomopatológico, este teste ainda apresenta importantes limitações principalmente quanto a incapacidade de distinção entre alguns tipos de lesões tumorais. Dessa maneira, outras ferramentas vêm sendo desenvolvidas a fim de aumentar a sensibilidade e especificidade da identificação antígeno-anticorpo. Dentre estas, os ensaios quimiluminescentes vem sendo cada vez mais utilizados em estudos para o mapeamento de amostras biológicas para fins diagnósticos. Dentre os inúmeros benefícios da utilização dos métodos quimiluminescentes, podemos citar o limite de detecção ultra-sensível, testes rápidos e um amplo campo de aplicações. O presente estudo buscou elaborar um protocolo para detecção da proteína galectina-3 em tecidos tumorais da mama a partir de anticorpo conjugado ao éster de acridina realizando ensaios imunoquimiluminescentes e compará-los aos resultados da imunohistoquímica convencional. O anticorpo monoclonal anti-galectina-3 foi conjugado ao éster de acridina e esse conjugado foi submetido à ensaios imunoquimiluminescentes em tecidos de mama além da imunohistoquímica convencional. Nossos resultados demonstram a eficiência na conjugação da anti-galectina-3 ao éster de acridina, um *shelf-life* do conjugado anticorpo/éster de acridina (AC-EA) com aproveitamento de 96,51% após 12 meses e a aplicação desse conjugado em ensaios imunoquimiluminescentes nos tecidos mamários com carcinoma ductal infiltrante (39.8 x 104 ± 29344) e com fibroadenoma (88.88 x 104 ± 17880) demonstraram padrões diferenciais entre a sua contraparte normal (58.87 x 104 ± 17880). Concluiu-se então, que o ensaio imunoquimiluminescente proposto pode ser utilizado como método diagnóstico alternativo na identificação de antígenos principalmente em amostras teciduais pequenas.

Palavras-chave: imunoquimiluminescência, tumores, éster de acridina, galectina-3, mama.

ABSTRACT

Although immunohistochemistry is a method widely used in routine pathological diagnosis, this test also shows significant limitations especially regarding the inability to distinguish between some types of tumors. Thus, other tools have been developed to increase the sensitivity and specificity of antigen-antibody identification. Among these methods, chemiluminescent assays are being increasingly used in studies for the mapping of biological samples for diagnostic purposes. There are numerous benefits related to chemiluminescent methods, like a limit of ultra-sensitive detection, rapid testing and a wide range of applications. This study aims to develop a protocol for detection of protein galectin-3 in tumor tissues of the breast using antibody conjugated to acridinium ester (AB-AE) for chemiluminescent immunoassay tests and compared them with results of conventional immunohistochemistry. The monoclonal anti-galectin-3 was conjugated to acridinium ester and this conjugate was subjected to chemiluminescent immunoassay in tissues of breast in addition to conventional immunohistochemistry. Our results demonstrate the efficiency of conjugation of anti-galectin-3 to the acridine ester, a shelf-life of the conjugate AB-AE with utilization of 96.51% after 12 months and the application of combined AB-AE tests in breast tissues. Chemiluminescent immunoassay showed different patterns between the studied tumoral lesions (invasive ductal carcinoma- 39.8 x 104 ± 29344 and fibroadenoma- 88.88 x 104 ± 17880) and their normal counterpart (58.87 x 104 ± 17880). It was concluded that the proposed chemiluminescent immunoassay test can be used as an alternative diagnostic method for identifying antigens mainly in small tissue samples.

Keywords: chemiluminescent immunoassay, tumors, acridinium ester, galectin-3, breast.

LISTA DE FIGURAS

Revisão da literatura Pág

Capítulo I

Capítulo II

Capítulo III

LISTA DE TABELAS

Revisão da literatura Pág

Capítulo I

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

Bcl-2 - B-cell lymphoma 2
CRD – Carbohydrate Recognition Domais
DAB - Diaminobenzidina
EA - Éster de Acridina
HE - hematoxilina e eosina
IARC – International Agency for Research of Cancer
IgG - Immunoglobulin G
INCA - Instituto Nacional do Câncer
kDa - Kilodalton
OMS - Organização Mundial da Saúde
PBS - Phosphate Buffered Saline
PCNA – Proliferating Cell Nuclear Antigen
RLU - Relative Light Unit

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO

O câncer de mama é um dos tipos mais freqüentes de neoplasias entre mulheres, contribuindo com pouco mais de um milhão de casos novos ao ano em todo o mundo. No Brasil, é o que mais causa mortes entre as mulheres, sendo que em 2000, foram registradas 8.390 mortes decorrentes desse tipo de câncer. O Ministério da Saúde, pelo Programa Nacional de Controle do Câncer, estima que dos 489.270 novos casos de câncer que foram diagnosticados em 2010, o câncer de mama foi o segundo mais incidente entre a população feminina e responsável por 49.240 casos (INCA, 2010).

Associado a fatores genéticos, estudos epidemiológicos conduzidos em diferentes populações determinaram que fatores de risco como idade, localização geográfica, status socioeconômico e eventos reprodutivos (idade da menarca e da menopausa, infertilidade, gravidez e amamentação) estão associados à maior incidência de carcinoma de mama (Dumitresco & Cotarla, 2005).

As galectinas vêm sendo largamente utilizadas como ferramentas imunohistoquímicas para descrever alterações na superfície das células tumorais onde essas alterações são associadas ao crescimento de células tumorais na indução de apoptose ou metástase (Araújo-Filho *et al*., 2006; Elola *et al.*, 2005; Dumic, 2006).

Existem atualmente diversas técnicas diagnósticas que auxiliam no tratamento das neoplasias, dentre elas podemos destacar a imunohistoquímica de biópsias teciduais, método este de grande auxilio na discriminação de tumores assemelhados e, muitas vezes, de difícil interpretação pelos métodos histológicos de rotina (Novellino, et al., 2003; Paveli, et al., 2006). Além disso, os métodos imunohistoquímicos quando analisados de forma qualitativa, muitas vezes têm apresentado grande disparidade e variabilidade de resultados entre diferentes observadores. Assim, a necessidade de uma escala numérica e reprodutível dos padrões de marcação dos tecidos, aumentando a sensibilidade e o controle de qualidade das análises, tem sido buscada através de refinamentos tecnológicos empregando métodos quantitativos automatizados (Rashbass *et al.*, 2000; Novik *et al.*, 2000; Ram & Siar, 2005).

Análises laboratoriais baseadas nos princípios quimiluminescentes (QL) têm sido desenvolvidas para dosagens que requerem uma alta sensibilidade, como a determinação de citocinas, fatores de crescimento e proteínas relacionadas a processos patológicos específicos. Dentre a grande variedade de testes já disponíveis comercialmente estão

aqueles utilizados na avaliação de função tireoidiana, fertilidade, marcadores tumorais, monitoramento de drogas terapêuticas, hepatite, proteínas específicas e esteróides (Kricka, 2003).

Substâncias quimiluminescentes podem ser detectadas na faixa de fentomoles ou atomoles (10^{-15} a 10^{-18} mol), com sensibilidade superior aos ensaios espectofotométricos (10^{-6} a 10^{-9} mol) e fluorimétricos (10^{-9} a 10^{-12} mol) (Campbell *et al.,* 1985). Vários compostos orgânicos exibem QL em condições apropriadas, dentre os quais se destacam o luminol, isoluminol, éster de acridina ou seus derivados como alguns dos marcadores utilizados em imunoensaios quimiluminescentes (Roda *et al.,* 2000).

O éster de acridina foi introduzido em imunoensaios a partir da necessidade de substituir os marcadores radioisotópicos que estavam se tornando poucos populares devido às suas curtas meia vidas, ao perigo potencial à saúde e aos problemas quanto aos dejetos gerados (Weeks *et al.*, 1983). Desde então o éster de acridina tem sido foco de pesquisas para ampliar suas aplicações nas mais diversas áreas de Biotecnologia (Adamczyk *et al.,* 2001).

Recentemente, demonstramos que a lectina marcada com éster de acridina poderia ser utilizada em histoquímica (Campos et al., 2006) em substituição à marcação com peroxidase. Apesar de todas as interrelações feitas entre ensaios quimioluminescentes com lectinas e imunoquimiluminescentes com anticorpos (Dreveny et al., 1999; Yang et al., 2002) não foram encontrados trabalhos demonstrando a aplicabilidade do emprego desta técnica na marcação de lesões tumorais benignas ou malignas de mama.

2. REVISÃO DA LITERATURA

2.1 Câncer, uma visão geral

A carcinogênese inicia-se a partir de uma alteração no DNA celular ou da ativação anormal de genes presentes em células sadias. Tais genes coordenam a proliferação, a diferenciação, à morte por apoptose e outras funções celulares primordiais. A expressão amplificada de proteínas reguladas por tais genes pode determinar a progressão de alterações celulares levando aos estados neoplásicos malignos (Hanson & Hodgson, 2010).

Segundo relatório da Agência Internacional para Pesquisa em Câncer (IARC)/OMS, o impacto global do câncer dobrou em 30 anos. Estimou-se que, no ano de 2008, ocorreriam cerca de 12 milhões de novos casos de câncer e 7 milhões de óbitos, e que 84 milhões é o número de vítimas fatais do câncer no período de 2005 à 2015 (World Cancer Report, 2008).

No Brasil, as estimativas para o ano de 2010/2011 apontam que ocorrerão 489.270 casos novos de câncer (INCA - Instituto Nacional do Câncer, 2010) (**Figura 1**).

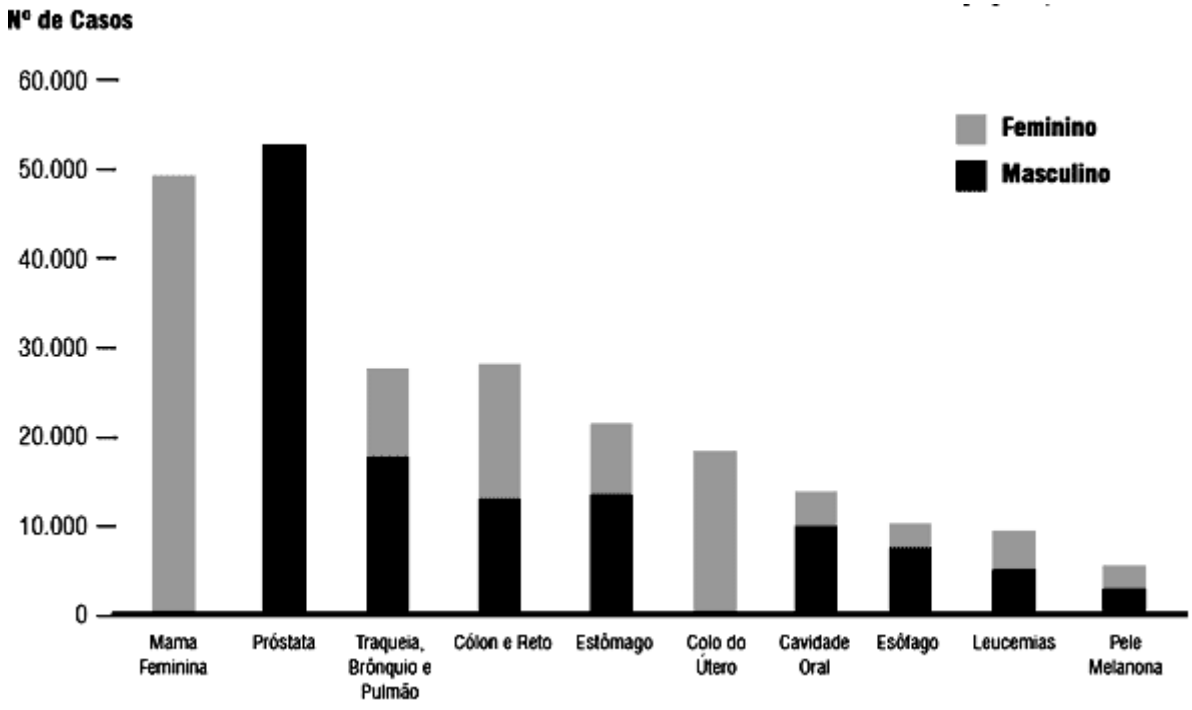


Figura 1: Estimativas de cancer para o ano de 2010/2011, exceto pele não melanoma. Fonte: INCA, 2010.

No que se refere às funções bioquímicas, as moléculas de adesão e vias de transdução dos sinais para o crescimento tumoral são bastante alterados durante a progressão tumoral. As proteínas normais codificadas pelos proto-oncogenes (genes que regulam a proliferação celular) desempenham funções iniciais nas células durante o desenvolvimento das neoplasias. Dentre estas moléculas, destacam-se os fatores de crescimento, proteínas envolvidas na recepção e transdução de sinais localizados na superfície celular (Gua *et al*. 2006).

Pelo menos no último século, todos os esforços intelectuais e tecnológicos empreendidos na cura dessa doença, contribuíram para revelar uma complexa série de mecanismos de comunicação molecular, intra e intercelular que, em condições fisiológicas, atua na manutenção dos sistemas vivos. Essa complexa rede de sinalização é constituída de vias metabólicas de manutenção e transmissão da informação genética e da síntese e regulação de macromoléculas, como as proteínas, contendo inúmeros pontos de regulação, sinais divergentes e locais de cruzamento com outras vias e cascatas de sinalização, exercendo mútuas influências (Taniguchi *et al.,* 2006).

As proteínas normais codificadas pelos proto-oncogenes (genes que regulam a proliferação, divisão e diferenciação celular) desempenham funções iniciais nas células durante o desenvolvimento das neoplasias. Dentre estas moléculas, destacam-se os fatores de crescimento, proteínas envolvidas na recepção e tradução de sinais localizados na superfície celular (Goo *et al.,* 2010).

O mecanismo de reconhecimento molecular na superfície da célula é afetado quando células normais sofrem o processo de neoplasia. O resultado é um crescimento e divisões descontroladas, devido às alterações nos mecanismos de reconhecimento que agem na membrana celular (Shekhar *et al.,* 2004).

Nesse contexto o estudo histoquímico do tecido obtido a partir de uma amostra do tumor ou da peça completa dos tumores assume grande importância prática no momento de decidir sobre o tratamento de cada paciente. Embora um câncer possa ser fortemente sugerido clínica e radiologicamente, seu diagnóstico não pode ser definido até que se obtenha confirmação citológica ou histológica da lesão. Sem a prova anatomopatológica da malignidade, o tratamento não pode ser adequadamente planejado, procedimentos terapêuticos não podem ser comparados, nem qualquer prognóstico pode ser feito de maneira precisa e eficiente (Faria, 1999).

Estudos com extratos de tumores realizados na década de 30 foram os pioneiros em demonstrar alterações bioquímicas nas células tumorais, o que foi posteriormente confirmado por estudos que demonstraram padrões aberrantes de glicosilação associados ao tumor (Dabelsteen *et al.,* 1992, Melo-Junior *et al.,* 2008).

Transformações celulares são freqüentemente acompanhadas por um aumento geral no tamanho dos glicolipídeos do metabolismo. Com o advento da tecnologia de anticorpos monoclonais, descobriu-se que muitos dos anticorpos "tumor-específicos" reconhecem os epítopos carboidratados especialmente em glico-esfingolipídeos. Além do que, correlações significativas entre certos tipos de glicosilação alterada e o atual prognóstico de tumores referidos de animais experimentais ou humanos aumentam o interesse sobre essas mudanças bioquímicas específicas (Veiga *et al.,* 2009).

2.2 Lesões tumorais da mama

As glândulas mamárias ficam sobre o músculo peitoral na parede torácica superior. São compostas por tecido especializado glandular suportado por tecido conectivo predominantemente adiposo, com agrupamentos neurovasculares e uma quantidade variável de tecido fibroso (Cunha *et al*., 2004).

Seis a dez dos principais sistemas ductais originam-se no mamilo. O epitélio escamoso queratinizado da pele sobrejacente continua dentro dos ductos e então muda abruptamente para um epitélio cubóide de camada dupla. Um pequeno tampão de queratina é encontrado, com freqüência, no orifício do ducto. A pele alreolar circunjacente é pigmentada e sustentada por musculatura lisa (Robbins *et al*., 2010).

A ramificação sucessiva de grandes ductos leva, eventualmente, à unidade ductolobular terminal. Na mulher adulta, as ramificações do ducto terminal criam um agrupamento de ácinos que formam um lóbulo. Cada sistema ductal ocupa tipicamente um quarto da mama, e sobrepõem-se extensivamente sobre outros. Em algumas mulheres, os ductos estendem-se ao tecido subcutâneo da parede torácica e da axila (Ian & D'Arrigo, 2004).

Na mama normal (**Figura 2**) os ductos e lóbulos são forrados por dois tipos de células. Uma camada inferior plana e descontínua de células contráteis contendo miofilamentos (células mioepiteliais) que ficam sobre a membrana basal. Essas células ajudam na ejeção do leite durante a lactação e têm um papel importante na manutenção da

estrutura e função normais do lóbulo e da membrana basal. Uma segunda camada de células epiteliais demarca os lúmens. As células luminais do ducto terminal e do lóbulo produzem leite, porém aquelas que revestem o grande sistema ductal não (Ian & D'Arrigo, 2004).

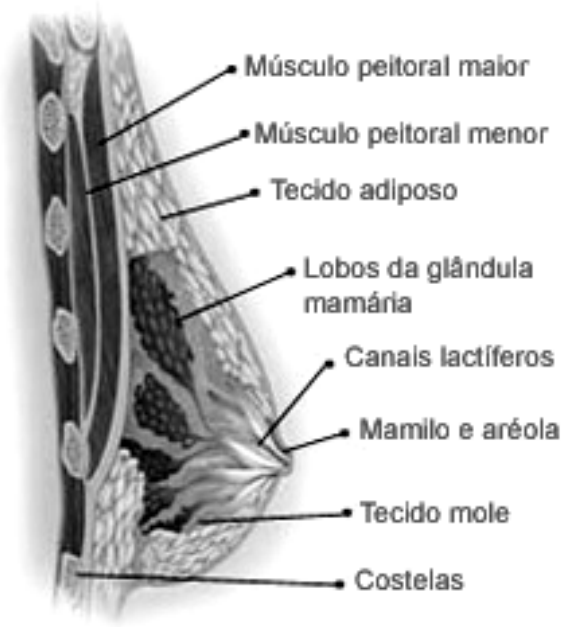


Figura 2**.** Aspecto anatomo-funcional de mama normal de mulher adulta. Fonte: http://www.mentorcorp.com/global

A maioria do estroma mamário consiste em tecido conjuntivo fibroso denso misturado com tecido adiposo (estroma interlobular). Os lóbulos são confinados por um estroma mamário específico hormonalmente responsivo, delicado e mixomatoso que contém uma disseminação de linfócitos, chamado estroma intralobular (Robbins *et al.,* 2010).

As células que apresentam algum tipo de lesão tumoral carregam uma capacidade proliferativa indefinida, sendo capazes de mascarar o compromisso de diferenciação terminal e a quietude pós-mitótica que regulam normalmente a homeostase do tecido em um organismo. Essa proliferação descontrolada das células é também, freqüentemente, conseguida por uma desregulação direta do controle do ciclo celular (Herzig e Christofori, 2002; Duffy *et al.,* 2010).

A Organização Mundial da Saúde estima que, por ano, ocorram mais de 1.29 milhões de casos de câncer de mama em todo o mundo, o que o torna o câncer mais comum entre as mulheres (WHO, 2008).

Tem-se observado, em alguns países desenvolvidos, como é o caso dos Estados Unidos, Canadá, Reino Unido, Holanda, Dinamarca e Noruega, um aumento da incidência do câncer de mama acompanhado de uma redução da mortalidade por esse câncer, o que está associado à detecção precoce por meio da introdução da mamografia para rastreamento e à oferta de tratamento adequado. Em outros países, como no caso do Brasil, o aumento da incidência tem sido acompanhado de um agravo da mortalidade, o que pode ser atribuído, principalmente, a o diagnóstico tardio e a instituição de terapêutica adequada (INCA, 2010).

A vasta exibição de semelhanças histológicas de doença mamária proliferativa atípica, bem como carcinomas, traduz-se nas manifestações externas de centenas de alterações biológicas. Atualmente, nenhuma alteração genética ou funcional comum pode ser encontrada em cada tipo de câncer de mama. A maioria das alterações reportadas ocorre em somente um subconjunto de carcinomas (Mirtrunen & Hirvonen, 2003).

As alterações morfológicas na mama associadas ao menor risco de câncer são lesões com números crescentes de células epiteliais (hiperpalsias mamárias). Isto sugere que as alterações iniciais estão relacionadas à evasão de sinais inibidores do crescimento, da apoptose e da auto-suficiência dos sinais de crescimento. Há evidências de que, mesmo no estágio inicial, exista expressão anormal dos receptores hormonais e regulação anormal da proliferação em associação à positividade dos receptores hormonais (Iqbal *et al*., 2001).

O fibradenoma é o tumor benigno mais freqüente em mulheres 20 e 30 anos de idade. Embora classificado entre as neoplasias benignas, alguns autores o consideram uma lesão hiperplásica. Como regra geral, o fibroadenoma apresenta-se como nódulo único, bem delimitado, em pacientes jovens. Durante a gravidez e no final do ciclo menstrual, o fibroadenoma pode sofrer aumento de volume, macroscopicamente, o tumor é bem circunscrito, têm consistência elástica e em geral mede de 1 a 3 centímetros. Os tumores são nódulos branco-acinzentados, firmes que se destacam acima do tecido circunjacente e contêm com freqüência, espaços do tipo fendas (**figura 3**). Na intimidade do fibroadenoma, podem ser encontradas várias das alterações que ocorrem nos lóbulos, como adenose esclerosante, metaplasia apócrina, hiperplasias epiteliais e raramente

carcinoma in situ ou invasores. Já no estroma se identificam importantes alterações no tecido conjuntivo de sustentação podendo ocorrer fibrose e depósitos hialinos (Ooe *et al*., 2011).

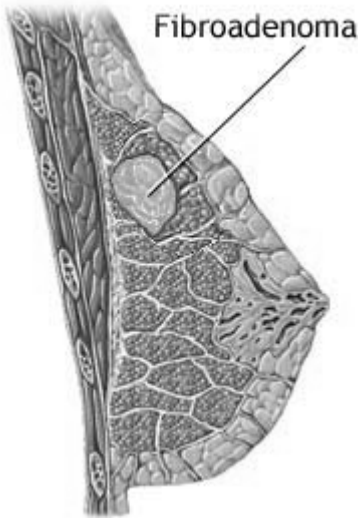


Figura 3**.** Aspecto morfológico geral de fibroadenoma. Fonte: http://www.insightec.com

O estágio final da carcinogênese, a transição do carcinoma limitado pela membrana basal dos ductos e lóbulos (carcinoma *in situ*) ao carcinoma infiltrante, é o menos compreendido. As funções gênicas específicas necessárias à invasão são de difícil identificação (Porter *et al,* 2001). O desequilíbrio cromossomal ocorre com os ganhos ou perdas em múltiplos *locus*, como em lesões hiperplásicas que progridem para carcinoma ductal *in situ* até carcinoma ductal infiltrante. Não obstante, as mudanças cromossômicas compartilhadas com ambos os carcinomas ductal *in situ* e adjacente ao carcinoma ductal infiltrante demonstram sua relação clonal e evolucionária (Menezes *et al.,* 2006).

Dentre os tumores malignos de mama, o carcinoma ductal infiltrante representa o maior grupo, constituindo cerca de 65 a 80% dos carcinomas mamários (Dantas *et al*., 2003). O carcinoma ductal infiltrante pode ser de origem familiar ou esporádica, estima-se que entre 5 e 10% dos casos são de origem familiar. As aberrações cromossômicas encontradas não são específicas para este tumor e os cariótipos indicam um alto grau de heterogeneidade nestes tumores (Carabias-meseguer, 2011).

2.3 Galectinas, definições e aplicações

As galectinas são proteínas da família das lectinas animais (lectinas endógenas), envolvidas em diversos processos biológicos, tais como adesão intercelular, controle do ciclo celular, proliferação celular, resposta imune, apoptose e em processos neoplásicos. (Liu *et al.,* 2002).

Até o momento foram descritas 15 galectinas oriundas de mamíferos e essa família de proteínas é subdividida em 3 categorias com base na homologia das seqüências de aminoácidos: I) "prototypical", são aquelas que contem um único CRD (carbohydrate recognition domains) e formam homodímeros não-covalentes; II) "Chimeric", apresentam um CRD e um domínio amino-terminal rico em resíduos de prolina, glicina e tirosina; o qual é sensível a metaloproteinases e contribui para a oligomerização dessas lectinas; III) "Tandem-Repeat", polipeptídeos únicos compostos por dois CRDs distintos conectados por um peptídeo ligador de 5 a 50 resíduos de aminoácidos (Cummings & Liu, 2009).

A estrutura molecular das proteínas dessa família geralmente consiste de cerca de 130 aminoácidos, altamente conservados, bem como uma região de reconhecimento a carboidratos por reconhecer estruturas de β-galactosídeos (Barondes *et al.,* 1994; Lahm *et al.,* 2004) (Figura 4).

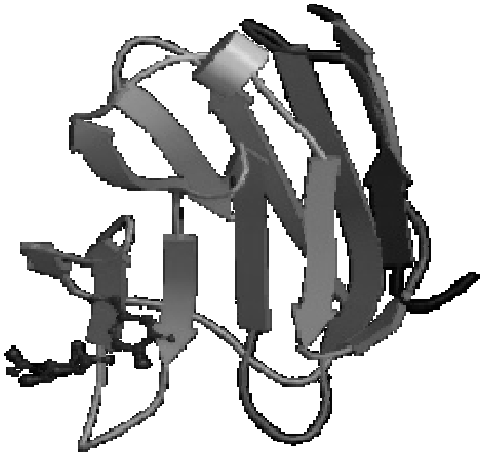


Figura 4. Estrutura molecular da galectina-3 complexada ao carboidrato.
(fonte: http://web.mit.edu/glycomics/moleculepages/cbp/galectins/gal3_human/)

Dentre essas proteínas identificadas em mamíferos, a galectina-3, é uma das mais estudadas e é monomérica de 30 Kda indicada como um potencial marcador tumoral de malignidade nas neoplasias (Califice *et al.,* 2004). Ela faz parte das lectinas com afinidade por beta-galactosideo, sua expressão vem sendo relacionada ao surgimento de tumores e metástases (Christoph *et al.,* 2004; Alves *et al.,* 2010).

Sua estrutura parece ser única quando comparada com as demais galectinas de vertebrados (Houzelstein *et al.,* 2004). Ela foi inicialmente identificada como marcador de diferenciação de macrófagos (Ho *et al.,* 1982).

Na maioria das vezes são encontradas no citoplasma celular, algumas são secretadas pelas células e interagem com proteínas da superfície celular regulando a adesão entre as células e destas entre a matriz extracelular (Hughes, 2001; Martinez *et al.,* 2004).

Essas proteínas vêm sendo largamente utilizadas como ferramenta na imunohistoquímica. (Rabnovich *et al.,* 2002; Elola *et al.,* 2005).

Uma série de evidências experimentais e clinicas vêm reforçado as correlações entre sua expressão e as neoplasias. Estudos demonstram que a presença de galectinas é relevante na progressão de neoplasias em certos tumores malignos, indicando estas como potenciais marcadores tumorais (Pacis *et al.,* 2000; Califice *et al.,* 2004).

Ela é encontrada em diversos tecidos normais, e sua expressão em adultos é similar à expressão durante a embriogênese, isso foi relatado para células epiteliais e mielóides. A Galectina-3 foi encontrada nas células do epitélio intestinal (Tabela 1).

Tabela 1. Tecidos e células humanas que expressam galectina-3.

Local	Referência
Células do epitélio intestinal	Lotz *et al.,* 1993
Epitélio do cólon	Lotz *et al.,* 1993
Epitélio córneo	Gupta *et al.,* 1997; Cao *et al.,* 2002
Epitélio conjuntivo	Hrdlickova *et al.,* 2001
Epitélio olfatório	Heilmann *et al.,* 2000
Células epiteliais do rim	Sasaki *et al.,* 1999
Pulmão	Kasper *et al.,* 1996
Timo	Villa-Verde *et al.,* 2002
Mama	**Castronovo *et al.,* 1996**
Tireóide	Saggiorato *et al.,* 2004
Próstata	Pacis *et al.,* 2000
Células ductais das glândulas salivarias	Xu *et al.,* 2000
Pâncreas	Schaffert *et al.,* 1998
Rim	Sasaki *et al.,* 1999
Olho	Fautsch *et al.,* 2003
Ductos biliares	Shimonishi *et al.,* 2001
Fibroblastos	Moutsatsos *et al.,* 1987
Condrócitos	Colnot *et al.,* 1999
Osteoblastos	Stock *et al.,* 2003
Osteoclastos	Niida *et al.,* 1994
Ceracinócitos	Wollenberg, 1993; Konstantinov, 1994
Células de Schwann	Reichert *et al.,* 1994
Mucosa gástrica	Lotan *et al.,* 1994a
Células endoteliais	Lotan *et al.,* 1994b
Neutrófilos	Truong *et al.,* 1993a
Eosinófilos	Truong *et al.,* 1993b
Basófilos	Frigeri *et al.,* 1993
Mastócitos	Craig *et al.,* 1995
Células de Langerhans	Wollenberg 1993; Smetana *et al.,* 1999
Células denditricas	Flotte *et al.,* 1983; Dietz *et al.,* 2000
Monócitos	Li *et al.,* 1995
Macrófagos	Flotte *et al.,* 1983; Kasper *et al.,* 1996; Saada *et al.,* 1996; Maeda *et al.,* 2003

Alterações no perfil de expressão da galectina-3 vêm sendo observado na progressão maligna de diversos tipos de câncer como no de cólon, tireóide, mama, estômago (Miyazaki *et al.,* 2002) (Tabela 2).

Tabela 2. Padrão de marcação através de imunohistoquímica para galectina-3 em lesões tumorais:

Tecido/Órgão	Perfil de expressão	Referência
Estômago	Aumentado	Miyazaki *et al.,* 2002
Linfonodos	Aumentado	Miyazaki *et al.,* 2002
Cabeça e Pescoço	Aumentado	Gillenwater *et al.,* 1996
Língua	Aumentado	Honjo *et al.,* 2000
Hepatocelular	Aumentado	Hsu *et al.,* 1999; Chung *et al.,* 2002
Cólon	Aumentado	Irimura *et al.,* 1991; Lotan *et al.,* 1991
Tireóide	Aumentado	Bartolazi *et al.,* 2008, Inohara *et al.,* 2008
Glândulas salivares	Reduzido	Xu *et al.,* 2000
Mama	**Reduzido**	**Stannard *et al.*, 2010**
Ovário	Reduzido	Van den Brule *et al.,* 1994
Próstata	Reduzido	Araújo-Filho *et al.,* 2002 Melo-Junior *et al.,* 2010
Útero	Reduzido	Van den Brule *et al.,* 1996
Células basais de pele	Reduzido	Castronovo *et al.,* 1991
Pele	Reduzido	Mollenhauer *et al.,* 2003
Metástases do fígado	Reduzido	Inufusa *et al.,* 2001
Pâncreas	Reducido	Schaffert *et al.,* 1998
Adenocarcinoma	Reduzido	Inufusa *et al.,* 2001

Após sintetizada, localiza-se predominantemente no citoplasma podendo ser encontrada também no núcleo, sugerindo que esta proteína fica alternando entre núcleo e citoplasma (Davidson *et al.,* 2002).

Alguns trabalhos sugerem que a galectina-3, quando localizada no compartimento extracelular exerce uma função anti-apoptótica. Pode não ser uma molécula anti-apoptótica por si só, mas existe a possibilidade de que a sua interação com alguma proteína na superfície celular possa exercer essa atividade em algumas células, contribuindo para a sobrevivência celular (Nakahara *et al.,* 2005).

O mecanismo molecular de regulação da apoptose ainda não está bem esclarecido, contudo, é possível que ela possa mimetizar a Bcl-2, uma proteína mitocondrial bem conhecida como supressora da apoptose (Yang *et al.,* 1996; Moon *et al.,* 2001). Apesar de existirem inúmeros trabalhos na literatura relacionando a expressão da galectina-3 à invasão tumoral e metástases em diversas neoplasias, alguns dados são conflitantes e

inconsistentes e não há um consenso geral na literatura a respeito do papel dessa proteína na progressão tumoral (Dumic *et al.,* 2006).

Por outro lado, em algumas lesões como tumores de mama, próstata e ovário, a expressão da galectina-3 é inversamente proporcional ao potencial metastático da lesão (Castronovo *et al.,* 1996; Lipinska, 2001).

Alguns trabalhos com cultura de células mostraram que a diminuição da expressão dessa proteína está diretamente envolvida na progressão de tumores de mama. (Young et al., 2002).

2.4 Aplicações da quimiluminescência na saúde

A quimiluminescência (QL) é definida como o processo no qual moléculas ou átomos excitados através de reações químicas liberam o excesso de energia na forma de luz. Este processo envolve a absorção, pelos reagentes, de energia suficiente para a geração de um novo complexo, eletronicamente excitado. Se a espécie excitada for emissiva, esta produzirá a radiação diretamente, caso contrário, pode ocorrer transferência de energia do estado excitado formado por uma molécula aceptora apropriada, resultando na emissão indireta da radiação (Albertin *et al.,* 1998; Yang *et al*., 2008).

Dentre os inúmeros benefícios da utilização dos métodos luminescentes podemos citar: limite de detecção ultra-sensível, testes rápidos e um amplo campo de aplicações analíticas, toxicidade inferior comparada à oferecida por radioisótopos, não agressão ao meio ambiente e especificidade (Ferreira & Rossi, 2002). A quimioluminescência tem também como grande vantagem ser um sistema frio uma vez que a energia na forma de luz é produzida diretamente de uma reação química, sem passar por um estágio intermediário envolvendo calor (Catalani, 1996).

A aplicação da QL como instrumento analítico depende da acoplagem da substância de interesse a um dos elementos participantes da reação quimiluminescente ou ao produto no estado excitado. A concentração da amostra desconhecida será proporcional à produção de luz total emitida ou a um parâmetro físico associado à luminescência, tal como cor ou polarização da luz emitida (Campbell *et al.,* 1985).

Algumas análises laboratoriais baseadas em princípios quimiluminescentes têm sido desenvolvidas para dosagens que requerem uma alta sensibilidade, como a determinação de citocinas, fator de crescimento epidérmico, e de crescimento endotelial

vascular. Dentre a grande variedade de testes já disponíveis comercialmente estão aqueles utilizados na avaliação de função tireoidiana, dosagem de PSA, fertilidade, marcadores tumorais, monitoramento de drogas terapêuticas, hepatite, proteínas específicas e esteróides (Kricka 2003).

Devido à necessidade de substituir os marcadores radioisotópicos que estavam se tornando poucos populares devido à sua curta meia vida, ao perigo potencial à saúde e aos problemas quanto aos dejetos gerados, o éster de acridina foi introduzido em imunoensaios (Weeks *et al.,* 1983). Desde então o éster de acridina tem sido foco de pesquisas para ampliar sua aplicação nas mais diversas áreas de Biotecnologia. (Adamezyk *et al.,* 2001).

A acridina é um composto fluorescente cujos sais podem ser estimulados para produzir luz na presença de peróxido de hidrogênio em meio alcalino diluído (**Figura 5**) na ausência de um catalizador (Weeks *et al*., 1983). Essa propriedade se deve a presença de um nitrogênio quaternário central e a derivatização no carbono 9 que possui um Ester de fenil marcado com um radical. Dentre os derivados de acridina, o ester de acridina recebeu um destaque especial pela fácil oxidação com o peróxido de hidrogênio e a formação de um produto excitado (N-metilacridona), o qual irá emitir luz (Weeks *et al.,* 1983; Yang *et al.,* 2002).

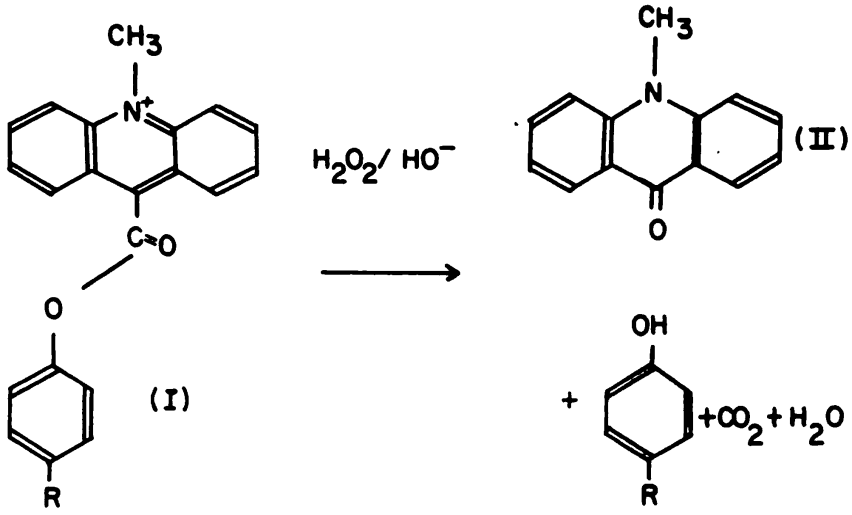


Figura 5. Reação Quimiluminescente do Ester de Acridina
(Fonte: Weeks *et al.,* 1983).

A utilização dos ésteres de acridina em imunoensaios quimiluminecentes foi promovida pela primeira vez por Weeks e colaboradores (1983) na preparação de anticorpos mono- ou policlonal marcado contra a alfa 1- fetoproteina, onde foi

demonstrado que este composto possuía uma alta sensibilidade de detecção, igual ou superior ao I^{125}.

Após conjugado a diversas moléculas, o éster de acridina tem sido empregado na preparação de sondas citoquímicas e histoquímicas. Assim como o éster de acridina, outros compostos, como o luminol e isoluminol, também são utilizados como marcadores em imunoensaios quimiluminescentes (Kricka, 2003).

Em nosso laboratório, foi testada a aplicação dos ensaios quimiluminescentes utilizando o éster de acridina conjugado à lectina concanavalina-A em lesões mamárias (Campos et al., 2006), e recentemente estão sendo testados ensaios imunoquimiluminescentes em lesões de próstata e tireóide com o anticorpo anti-galectina-3 conjugado ao ester de acridina, além de ensaios quimiluminescentes, com lectinas conjugadas ao ester de acridina, em amostras de pele que apresentam lesões tumorais (Araújo-Filho, 2011).

3. OBJETIVOS

3.1 Objetivo geral

Padronizar um protocolo para detecção de galectinas 3 a partir de anticorpos conjugados ao éster de acridina em tecidos neoplásicos da mama e comparar os resultados com a imunohistoquímica

3.2 Objetivos específicos

- Aprimorar um método de conjugação do éster de acridina aos anticorpos galectinas 3;

- Empregar quimiluminescência para quantificação de fótons (RLU) através da hidrólise do éster de acridina conjugado aos anticorpos;

- Comparar os resultados da expressão tecidual das galectina 3 com a imunohistoquímica através de reação enzimática (peroxidase) e reações de imunoquimiluminescência empregando conjugados de éster de acridina;

- Estabelecer o perfil de expressão imunohistoquímico das galectinas 3 entre os tumores de mama benignos, malignos e tecido normal;

4. RESULTADOS

CAPÍTULO I

CONJUGATION OF ANTI-GALECTIN-3 ANTIBODY TO ACRIDINIUM ESTER FOR CHEMILUMINESCENCE IMMUNOASSAY IN TISSUES

ISSN: 1864-0648
Impact Factor: 1.558

CONJUGATION OF ANTI-GALECTIN-3 ANTIBODY TO ACRIDINIUM ESTER FOR CHEMILUMINESCENCE IMMUNOASSAY IN TISSUES

Araújo-Filho, J.L.S.[1]; Brustein, V.P.[1,2]; Patu, V.J.R.M.[1]; Melo-Junior, M.R.[1,3]; Carvalho-Jr, L.B.[1,4]

1. Laboratório de Imunopatologia Keizo Asami, LIKA/UFPE, Recife, Brazil;
2. Departamento de Química Fundamental, DQF/UFPE, Recife, Brazil;
3. Departamento de Patologia, CCS/UFPE, Recife, Brazil;
4. Departamento de Bioquímica, CCB/UFPE, Recife, Brazil.

* Corresponding author
e-mail: jorgeufpe@gmail.com
Telephone: +55 81 88014528 / +55 81 21268484
Fax: +55 81 21268485

ABSTRACT

The chemiluminescence, a process in which excited atoms or molecules through chemical reactions release their excess energy as light, have been the focus of research to broaden its application in various fields of biotechnology. This study aimed to conjugate the acridinium ester to antibody (anti-galectin3), to evaluate the shelf-life testing and promote chemiluminescent immunoassay in tumoral lesions of prostate and thyroid. Our results demonstrate the efficiency of conjugation of anti-galectin-3 and acridinium ester to a shelf-life with a recovery in 96.51% after 12 months. By applying this conjugate in chemiluminescent immunoassay on thyroid and prostate tissues, we found differential patterns between the studied lesions and their normal counterpart.

Keywords: acridinium ester, galectin-3, chemiluminescent immunoassay

1. Introduction

Chemiluminescence (CL) is defined as the emission of electromagnetic radiation, usually in the visible or near infrared, produced by a chemical reaction. This phenomenon has many applications in analytical chemistry, especially in the area of flow injection analysis, column chromatography and liquid separation systems by capillary electrophoresis as well as immunoassays [1].

The use of CL reactions has some advantages, among which have low detection limits and wide dynamic range [2]. The application of CL as an instrument of analysis depends on the coupling of the substance of interest to the participants of a chemiluminescent reaction or product in the excited state. The concentration of the unknown sample is proportional to the total production of light emitted or a physical parameter associated with the luminescence, such as color or polarization of light emitted [3].

Laboratory tests based on chemiluminescent principles have been developed for measurements requiring high sensitivity, for exemple, determination of cytokines, epidermal growth factor and vascular endothelial growth factor. Among the wide variety of tests are already commercially available to those used in the evaluation of thyroid

function, fertility, tumor markers, therapeutic drug monitoring, hepatitis, specific proteins and steroids [4].

Chemiluminescent substances can be detected in the range of fentomoles or atomoles (10^{-15} to 10^{-18} mol), with sensitivity superior to spectrophotometric assays (10^{-6} to 10^{-9} mol) and fluorometric (10^{-9} to 10^{-12} mol) [5]. Several organic compounds exhibit CL under appropriate conditions, among which stand out luminol, isoluminol, acridinium ester or its derivatives as some of the markers used in chemiluminescent immunoassays [2, 6].

The acridine is a fluorescent compound whose salts can be stimulated to produce light in the presence of hydrogen peroxide in dilute alkalis in the absence of a catalyst [3]. This property is due to the presence of a quaternary nitrogen center and derivatisation at carbon-9 which has a phenyl ester labeled a radical. Among the derivatives of acridine, acridinium ester received a special mention by the easy oxidation with hydrogen peroxide and the formation of an excited product (N-metilacridona), which will emit light [7, 8].

The acridinium ester (AE) was introduced in immunoassays from the need to replace the markers radiosotopic few that were becoming popular because of its short half life, danger to health and potential problems regarding the waste generated [7]. Since then the chemiluminescence of AE has been widely applied in analytical chemistry and biochemistry [9].

The low detection limits and background signal (without catalysts), the high quantum yield and easy conjugation to proteins, allowed the use of AE in many competitive immunoassays, non-competitive for the detection of several analytes at sub-picomolar: growth hormone, tumor markers (α-fetoprotein), interleukins, interferons, antibodies, proinsulin, and apolipoprotein B [10].

After several conjugated molecules, the acridinium ester has been used in the preparation of cytochemical and histochemical probes. Like some acridinium ester, other compounds such as luminol and isoluminol are also used as markers in chemiluminescent immunoassays [4].

This study proposes a combination between the acridinium ester and anti-galectin-3 to build a model of chemiluminescent immunoassay in tissues for differential diagnosis between glandular tumor lesions.

2. Materials and Methods

Characterization of acridinium Ester

Acridine derivatives emit light in the form of flash in a short period of time (3-5 seconds) after starting the chemical reaction. The chemical process involves the absorption of the chemiluminescence reagents, sufficient energy for the generation of an activated complex, which turns into an electronically excited product. The mechanism has been studied in detail by McCapra [11, 12, 13]. The most probable mechanism for the chemiluminescence reaction of AE is illustrated in Fig. 1. AE is stable in acid is rapidly hydrolyzed under alkaline conditions. In the presence of peroxide anion (HOO-) undergoes an AE intermolecular rearrangement forming the unstable intermediate dioxetanone. This compound decomposes rapidly producing N-metilacridona quimiluminesce at 470 nm. All intermediates, except the dioxetanone, have been isolated and characterized. McCapra has also proposed other routes that do not imply the dioxetanone [13].

Acridinium ester conjugation to anti-galectin3 (AE-AntiGal3)

The acridinium ester (Dimethyl Acridinium Ester (DMAE)-NHS/1966-1-53-2/Organic Lab kindly supplied by Dr. H. H. Weetall) was conjugated to the antibody according to the protocol developed by Weeks [7]. The antibody, anti-galectin-3 (Diagnostic Biosystems: clone 9C4, 500µl containing 2mg of protein) was incubated with 15µL of the AE solution (0.2 mg in 400µL of N,N-dimethylformamide) for 1 h at 25 °C under constant agitation. The conjugate (AE-AntiGal3) was applied to a column of Sephadex G-25 (10 x 1 cm) previously equilibrated with 10 mM phosphate buffer in 0.15 M NaCl (PBS), pH 7.2 (100ml). Aliquots (1 ml) were collected and the amount of protein determined spectrophotometrically at 280nm.

The chemiluminescence of the samples were measured by the luminometer Modulus Single Tube 9200-001 (Turner BioSystems) and the emission intensity was measured in relative light unit (RLU) using the following system: 50 µL of sample + 50µL H_2O_2 + 50µL NaOH. Protein concentration was determined according to Lowry [14].

3. Results and Discussion

Acridinium ester-Antibody conjugate

The conjugate was purified by molecular sieve chromatography (Sephadex G-25) where support resolved the sample into a single protein peak (ABS 280nm) eluted with PBS. We observed the same protein fractions of a peak luminescence (RLU), indicating the conjugation of the AE with antibody (Figure 1). The second peak represents the luminescence of free AE that did not bind to the protein. Ten repetitions were performed, obtaining always the same chromatographic pattern.

The easy coupling to protein using activated esters or imidates explain why the chemiluminogenic acridinium derivatives have been early proposed for ultrasensitive immunoassaysof thyroid stimulating hormone (TSH), immunoglobulins and related compounds [15]. Furthermore, conjugation of AE to antibodies and enzymes has been used in clinical and biomedical research [4, 16]. AE reacts with amino groups of proteins under mild conditions, forming a complex stable and reproducible. The marking procedure is simple for both proteins, as for peptides and low molecular weight molecules [1].

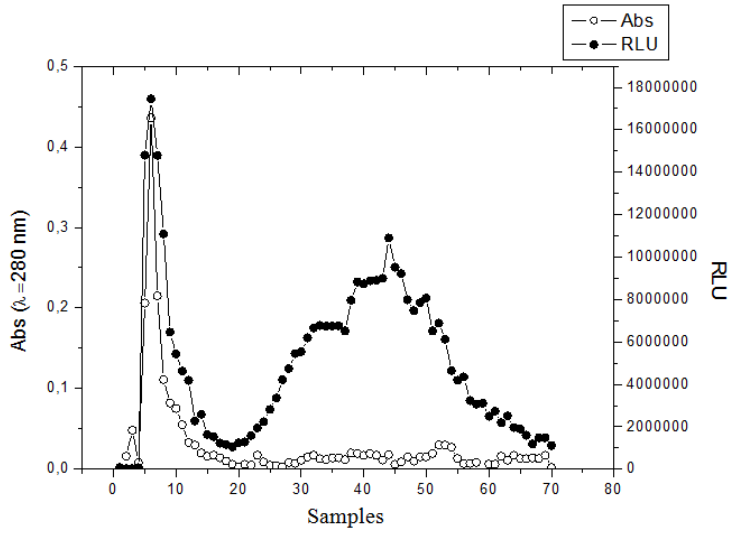


Figure 1: Chromatographic profile of the conjugate (AntiGal3-AE) on a column of Sephadex G-25 (10 x 1cm). Elution performed with 10 mM phosphate buffer in 0.15 M

NaCl (PBS), pH 7.2. Fractions (1ml samples) were collected and absorbance and chemiluminescence measured.

The conjugate (AE-AntiGal3) was placed in polypropylene test tubes and stored at -10°C. Its shelf life was investigated by running the emission of luminescence (RLU) and tested for stability according to different time intervals (1, 2, 3, 4, 5, 6 months and 12 months later).

The results demonstrated the stability of the conjugate compared to various time intervals. It was subjected to chemiluminescent assays where its percentage of recovery after a period of one year of storage remained in the range of 96.51% activity.

Application models

Despite all the interrelationships between performed immunohistochemistry with antibodies and tumor cells, there are few studies demonstrating the effectiveness of the use of chemiluminescent immunoassay in the marking of tissues with benign and malignant tumors.

Starting from the combination of acridinium ester with anti-galectin-3, chemiluminescents immunoassays were performed in tissues of prostate and thyroid carcinoma in order to test the immunogenicity of the antibody test to their respective tissue antigens.

Tissue samples of prostate and thyroid were selected, and after being subjected to routine histological complete, slices were obtained with 8um of thickness incubated with AE conjugated AntiGal3 and submitted to chemiluminescent immunoassay as described in Figure 2.

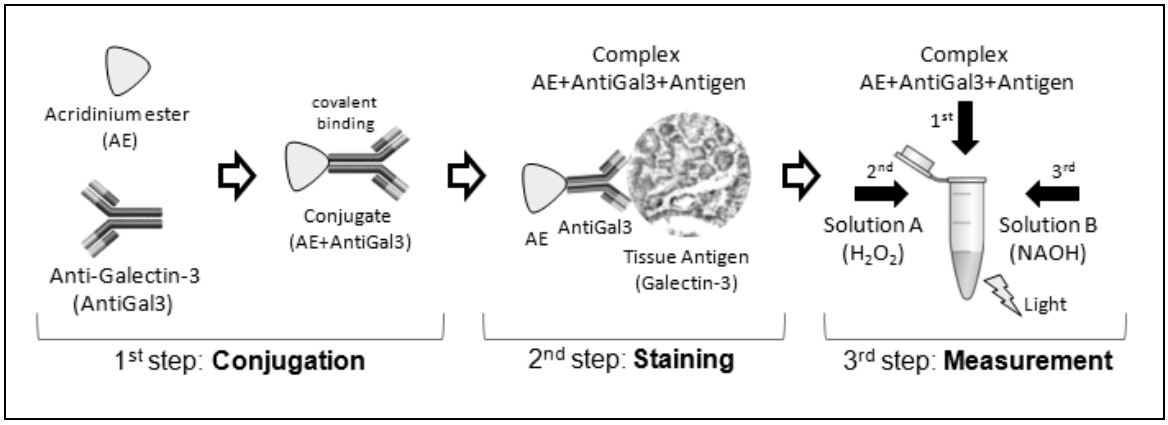


Figure 2. Representation of the steps used in the chemiluminescent immunoassay with AE-AntiGal3 in tissues.

Was standardized an average prostate tissue area (1.8 cm^2) and thyroid (2.5 cm^2), and the concentration of conjugate (100 µg / ml). After the chemiluminescent immunoassay, which occurred at approximately 135 min (incubation + measurement), it was possible to quantify the presence of galectin-3 in the lesions studied by photon emission, expressed as relative light units (RLU) during the breaking the link between the antibody and the ester (Table 1).

Table 1. Comparative profile of chemiluminescent immunoassay for anti-galectin-3 in tumor lesions of the thyroid and prostate.

Tissue	Lesion	Mean diameter (cm^2 tissue area)	Concentration of AE-AntiGal3	Reaction time (min)	Amplitude (RLU)
Prostate	Prostatic carcinoma	1,8	100 µg/ml	135	296.583
Thyroid	Carcinoma Papillary	2,5	100 µg/ml	135	942.190

Inhibition 6.869 RLU (prostate carcinoma), 15.381 RLU (carcinoma papillary thyroid)

These results corroborate those reported in the literature with respect to conventional immunohistochemistry, where is observed an increaded presence of galectin in papillary thyroid carcinoma [17, 18] and a decrease of this expression in prostatic carcinoma [19, 20].

This evidence find that the chemiluminescent immunoassay technique has a high sensitivity and specificity stimulating investigations on the use of antibodies conjugated to chemiluminescent markers for the diagnosis of neoplasms.

4. Conclusions

In conclusion, the combination of acridinium ester to antibody (AE-AntiGal3) proved to be a simple procedure and can be easily repeated.

From these data could be observed that the combination of AE-AntiGal3 can be stored for an average period of 12 months, maintaining good capacity to generate chemiluminescent reactions.

Our tests in lesions of the prostate and thyroid tumors showed that the tissue analysis using chemiluminescent immunoassay with specific markers, may be a valuable tool, used in association with others procediments, in the differential diagnosis of tumors.

These results demonstrate the stability of the conjugate studied, and adds to it, prospects as regards its use in the manufacture of diagnostic kits, for use in the diagnosis of tumor lesions.

5. References

[1] García-Campaña, A. M., W. R. G. Baeyens, X. R. Zhang, E. Smet, G. Van Der Weken, K. Nakashima and A. C. Calokerinos (2003) Detection in the liquid phase applying chemiluminescence. Biomed. Chomatography, **14**, 166-172.

[2] Zhao, L., L. Sun and X. Chu (2009) Chemiluminescence immunoassay. Tren. in Anal. Chem. **28**, 404-415.

[3] Natrajan, A., D. Sharpe, J. Costello and Q. Jiang (2010) Enhanced immunoassay sensitivity using chemiluminescent acridinium esters with increased light output. Analyt. Biochem. **406**, 204–213.

[4] Kricka, L. J. (2003) Clinical applications of chemiluminescence. Analyt. Chim. Act. **500**, 279-386.

[5] Campbell, A. K., M. B. Hallet and I Weeks (1985) Chemiluminescence as na analytical tool in cell biology and medicine. Method. in Biochem. Anal. **31**, 317-416.

[6] Roda, A., P. Pasini, M. Guardigli, M. Baraldini, M. Musiani, M. Mirasoli and Fresen (2000) Bio-and chemiluminescence in bioanalysis. J. Analyt. Chem. **366**, 752-759.

[7] Weeks, I., M. L. Sturgess, R. C. Brown and J. S. Woodhead (1986) Immunoassay using acridinium esters. Meth. Enzym. **133**, 366-387.

[8] Yang, M., C. Liu, X. Hu, P. He and Y. Fang (2002) Electrochemiluminescence assay for the detection of acridinium esters. Analit. et Chim. Acta **461**, 141-146.

[9] King, D. W., W. J. Cooper, S. A. Rusak, B. M. Peake, J. J. Kiddle, D. W. O'Sullivan, M. L. Melamed, C. R. Morgan and S. M. Theberge (2007) Flow Injection Analysis of H2O2 in Natural Waters Using Acridinium Ester Chemiluminescence: Method Development and Optimization Using a Kinetic Model. Anal. Chem. **79**, 4169-4176.

[10] Dodeigne, C., L. Thunus and R. Lejeune (2000) Chemiluminescence as diagnostic tool: a review. Talanta **51**, 415-439.

[11] McCapra F. and D.G. Richardson (1964) Synthesis and chemiluminescent evaluation of a series of phenyl*N*-alkylacridinium 9-carboxylates Tetrahedron Lett. 43, 3167.

[12] McCapra, F. (1976) Chemical mechanisms in bioluminescence. Acc. Chem. Res. **9**, 201.

[13] McCapra, F. (1970) The chemiluminescente organic compounds. Pure Appl. Chem. **24**, 611.

[14] Lowry, O. H., N. J. Rosebrough, A. L. Farr and R. J. Randall (1951) Protein measurement with the folin phenol reagent. Biol. Chem. **193**, 265-75.

[15] Woodhead, J. S. and I. Weeks (1985) Chemiluminescenca immunoassay. Pure Appl. Chem. **57**, 523-529.

[16] Baeyens, W. R., S. G. Schulman, A. C. Calokerinos, Y. Zhao, M. Garcia Campana, K. Nakashima and D. De Keukeleire (1998) Chemiluminescence-based detection: principles and analytical applications in flowing streams and in immunoassays**.** J Pharm. Biomed. Anal. **17**, 941-953.

[17] Bartolazzi, A., F. Orlandi, E. Saggiorato, M. Volante, F. Arecco, R. Rossetto, N. Palestini, E. Ghigo, M. Papotti, G. Bussolati, M. P. Martegani, F. Pantellini, A. Carpi, M. R. Giovagnoli, S. Monti, V. Toscano, S. Sciacchitano, G. M. Pennelli, C. Mian, M. R. Pelizzo, G. Troncone, L. Palombini, G. Chiappetta, G. Botti, A. Vecchione and R. Bellocco (2008) Galectin-3-expression analysis in the surgical selection of follicular thyroid nodules with indeterminate fi ne-needle aspiration cytology: a prospective

multicentre study. for the Italian Thyroid Cancer Study Group (ITCSG). Lancet Oncol. **9**, 543–49.

[18] Torregrossa, M. F. Pinuccia, T. Camacci, G. Materazzi, P. Berti, M. Minuto, R. Elisei, P. Vitti, P. Miccoli and F. Basolo (2007) Galectin-3 is highly expressed in nonencapsulated papillary thyroid carcinoma but weakly expressed in encapsulated type; comparison with Hector Battifora mesothelial cell 1 immunoreactivity. Hum. Pathol. **38**, 1482– 1488.

[19] Araújo-Filho, J. L. S., M. R. Melo-Júnior, C. B. L. Antunes, R. A. B. Lins, M. C. F. Machado, L. B. Carvalho-Jr and N. T. Pontes-Filho (2006) Galectin-3 in prostatic tumours: immunohistochemistry and digital image analysis. J. Bras. Patol. Med. Lab. **42**, 469-475.

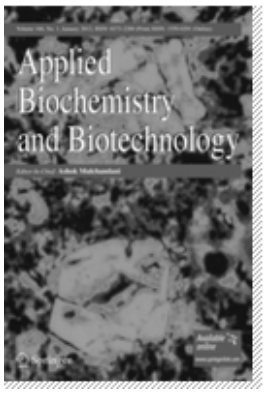
[20] Ahmed, H., P. P. Banerjee and G. R. Vasta (2007) Differential expression of galectins in normal, benign and malignant prostate epithelial cells: silencing of galectin-3 expression in prostate cancer by its promoter methylation. Biochem. and Biophys. Res. Comm. **358**, 241–246.

Conflict of interest

We declare that none of the authors have a financial interest related to this work.

CAPÍTULO II

CHEMILUMINESCENT DETECTION OF GALECTIN-3 IN BREAST TUMORAL TISSUES.



Applied Biochemistry and Biotechnology

Part A: Enzyme Engineering and Biotechnology

Editor-in-Chief: Ashok Mulchandani

ISSN: 0273-2289 (print version)
ISSN: 1559-0291 (electronic version)

Journal no. 12010

Humana Press

Impact factor: 1.879

CHEMILUMINESCENT DETECTION OF GALECTIN-3 IN BREAST TUMORAL TISSUES.

Vasco JRM Patu[§], Jorge LS Araújo-Filho*,Vanessa P Brustein*, Mario R Melo-Junior[2]*, Eduardo IC Beltrão[3]*, Luiz B Carvalho-Jr. [1, 3]*

[1] Laboratório de Imunopatologia Keizo Asami, LIKA/UFPE, Recife, Brazil
[2] Departamento de Patologia, CCS/UFPE, Recife, Brazil.
[3] Departamento de Bioquímica, CCB/UFPE, Recife, Brazil

*These authors contributed equally to this work
[§]Corresponding author

Abstract Galectin-3 (Gal3) is involved in immune system and cancer. Immunohistochemical methods to detect it and based on qualitative analysis present disparity and variability depending on the observers. This contribution proposes a chemiluminescent quantitative method. Monoclonal antibody anti-Gal3 was conjugated to acridinium ester (AE) and the complex formed with Gal3 in the breast tissue was chemiluminescently detected. The light emission (expressed in Relative Light Unit – RLU) showed mean values higher in fibroadenoma and normal tissues than in IDC). These values showed to be statistically significant ($p<0.001$). There was a linear relationship between RLU and tissue area. Furthermore, these values were dramatically reduced when the tissue samples were previously incubated with non labeled anti-Gal3. Finally, the anti-Gal3-AE solution in buffer stored at 4oC and the treated samples showed to be stable during a year and at least 72 h, respectively. Gal3 content in breast tissue followed the pattern: Fibroadenoma>normal>IDC. This quantitative, specific and sensitive method based on labeling antibody to acridinium ester can be applied to detect antigen in tissue. Breast tissues were used as a model.

Keywords: Chemiluminescence, galectin 3, Human mammary tissues, breast cancer.

Introduction

Breast cancer is the second most frequent neoplasia in women as well as the main cause of death. Advances in investigations of the molecular changes happening in cells under malignant transformation can help us to understand the mechanisms of the occurrence and progression of tumors [1].

The search for specific molecules associated with carcinogenic process has led to a growing number of possible biomarkers. Associated with clinical and traditional histological parameters they have been used to identify high risk patient groups [2, 3].

According to the American Society of Clinical Oncology (ASCO) thirteen categories of breast tumor markers were considered such as carcinoembryonic antigen, estrogen and progesterone receptors, human epidermal growth factor receptor 2, urokinase plasminogen activator, plasminogen activator inhibitor 1 and certain multiparameter gene expression assays; but among them some are not clinically applied [4].

The expression of galectin-3 (Gal-3) has been described to decrease in situ breast carcinoma and this down-regulation was more pronounced in invasive ductal carcinoma (IDC), particularly when associated with infiltration of axillary lymph nodes [5]. Galectins are a family of β-galactoside binding lectins that are multifunctional proteins involved in a variety of biological processes Results such as growth development, immune functions, apoptosis, and cancer metastasis [6]. They have been widely used as

tools to describe immunohistochemical changes in the tumor cell surface, probably, by its influence on apoptosis or metastasis [7]. Gal3 is one of the best studied galectins with many proposed functions in the immune system and cancer [8]. It has a small molecular weight (about 30 kDa) protein that is expressed in many types of human cells, in particular epithelial and immune cells [9]. Gal3 is highly expressed in normal but not in malignant cells [10].

There are currently several diagnostic techniques that assist in treatment of cancers, including the immunohistochemical tissue biopsies. They are of great help in discriminating similar tumors that are often difficult to interpret by the routine histological methods [11, 12, 13].

The chemiluminescence method, the generation of light via a chemical reaction, has gained widespread use as a detection mode over the last several years [14]. The method offers a significant combination of advantages in terms of sensitivity and reagent stability; a wide range of detection methods (from photographic film to sophisticated instrumentation) and low hazard compared to other isotopic and non-isotopic detection methods employed in experimental and traditional assays [15]. Consequently, chemiluminescent methods are now established in clinical analysis routine and as a tool in clinical and biomedical research [14].

The aim of this study was to identify the Gal3 in benign and malignant breast tissues by using a specific antibody labeled to acridinium ester (AE) .

Methods

Human mammary specimens.

Samples of breast tissues were obtained from women (mean age of 62.5 years old) and submitted to formalin-fixed and paraffin-embedded. The tumors were diagnosed as fibroadenoma (n=35) and IDC (n=35) were obtained from the tissue bank of the Clinic Hospital of the Federal University of Pernambuco – UFPE, Northeast Brazil. Clinical staging of 3 for all IDC samples was defined according to the TNM Classification of malignant tumors [16]. Fifteen samples of normal breast tissues were collected from a plastic surgery clinic as control. All tissue samples were histologically processed, embedded in paraffin and hematoxylin and eosin stained.

Anti-Gal3 antibody conjugation with acridinium ester.

AE was conjugated to anti-Gal3 antibody (Diagnostic Biosystems: clone 9C4) according to Campbell et al. [17]. Briefly, anti-Gal3 (500 µl containing 2 mg of protein) was incubated with 15 µl of AE solution (0.2 mg diluted in 400 µl of N,N-dimethylformamide) for 1 h at 25^{o}C. The conjugate (anti-Gal3-AE complex) was applied to a column of Sephadex G-25 (10 x 1 cm), previously equilibrated with 10 mM phosphate buffer, pH 7.2 (100 ml) and eluted with this buffer. Aliquots (1 ml) were collected and their protein content was spectrophotometrically determined at 280 nm and chemiluminescence assayed. The aliquots containing protein and chemiluminescence were pooled, dialyzed overnight against 10 mM phosphate buffer, pH 7.2, and kept at -10^{o}C until use.

Chemiluminescent immunoassay.

Paraffin sections (8 µm) of mammary specimens were cut, transferred to glass slides, deparaffinized in xylene (1st for 5 min and 10 dips in 4 successive containers with xylene) and hydrated in graded alcohols (3 x 100% and 1 x 70% - 10 dips each). Afterwards

tissue slices were incubated with anti-gal3-AE (100 µL - 100 mg mL^{-1}) for 2 h at 4 °C, followed by washings (2 x 5 min) with 5 mL of 10 mM phosphate buffer, containing 0.15 M NaCl (PBS), pH 7.2. Then the tissues were transferred to polypropylene test tubes with a volume of 50 µL of PBS. Finally, solutions of 0.5% H_2O_2 in 0.1 N HNO_3 (50 µl) and 0.25 M NaOH (50 µl) were added for chemiluminescent measurement using a luminometer Modulus Single Tube 9200-001 (Turner BioSystems, USA).
The emission intensity was determined as relative light units (RLU) with a counting time of 5 seconds per sample. Anti-Gal3-AE binding inhibition assays were accomplished by incubating the tissues with non labeled Anti-Gal3 (100 µL - 100 mg mL^{-1}) for 2 h at 4 °C prior to its incubation with anti-Gal3-AE.

Statistical analysis.
The software GraphPad Prism 5 was used for the chemiluminescence (number of RLU per sample) data processing (expressed as mean ± standard deviation) and statistical analysis (Tukey-test and Student t-test; $p<0.05$).

Results and Discussion

In the present study the AE was conjugated to anti-galectin-3 and was collected by Sephadex G-25 column chromatography. Elution was carried out with 10 mM phosphate buffer, pH 7.2. Fractions (aliquots of 1 ml) were collected and subject to measures in the luminometer. The conjugate was found around the 6th fraction and showed to be very stable yielding RLU values of 96.51 ± 3 % during a year.
The anti-Gal3-AE conjugate used to identify the Gal3 in breast tissues. Figure 1 shows the RLU mean values obtained for normal (58.87 x 104 ± 17880), IDC (39.8 x 104 ± 29344) and fibroadenoma (88.88 x 104 ± 17880). The difference among these mean values showed to be statistically significant ($p<0.001$). Furthermore, these values were dramatically reduced when the tissue samples were previously incubated with non labeled anti-Gal3 antibody yielding values of 2307.25 ± 496.00 RLU (normal); 2185.66 ± 637 RLU (IDC) and 2507.66 ± 969 RLU (Fibroadenoma).

The reduced expression of Gal-3 has been described in breast cancer and was associated with increasing histological grade. This report suggests that this reduction can be related with the acquisition of invasive and metastatic potential which possibly resulted from reduced extracellular matrix binding and increased cell motility [18]. Similarly, expression of Gal-3 is down-regulated in prostate [19] and ovarian cancers [20].
Historically, luminol and isoluminol were the chemiluminescent labels of choice but they became obsolete by the advantages of AE such as high inherent sensitivity, low quenching, simplicity and easy of handling and disposal and a long shelf-life [21]. The AE molecule rapidly reacts (typically 1 to 5 sec) with hydrogen peroxide under alkaline conditions to produce light at 430 nm. These rapid reaction kinetics permit detection over a very short time frame, thereby minimizing background noise and improving overall sensitivity. Detection in a standard luminometer exhibits a linear response over an AE concentration range of more than 4 orders of magnitude, with a detection limit of approximately 5 x 10 -19 mole [22].
In our lab, chemiluminescence has been used to reveal the glycocode of breast tissues . Concanavalin A was labeled with AE and used to evaluate biopsies of normal and IDC. RLU values were much higher for the IDC than the normal tissue (about 500 times

higher). The work also demonstrated that RLU presented a linear relationship with the labeled tissue area [23].
Breast Fibroadenoma is a common benign tumor composed of epithelial and stromal components that usually occurs in young women and has rarely been associated with the development of malignancy. On the other hand, the histological diagnosis of carcinoma sometimes could be similar to fibroadenoma. This observation has been based on the criterion that the carcinoma cells were limited to a well-defined fibroadenoma or only focally extended into adjacent stroma or ducts [24].
Tumor progression is related to molecular changes in cells under malignant transformation [25]. The search for new neoplasic biomarkers in association with clinical and traditional histological parameters has been used to identify patients with high risk and aggressive clinical course of disease [3,25].

Conclusions

From the results above one can conclude that there was a statistically significant reduction in tissue expression of Gal3 in breast IDC cells compared to normal tissue. Fibroadenoma showed a significant increase in cellular expression of Gal3 when compared with the malignant and normal tissue. The anti-Gal3-AE conjugate and the treated samples showed to be stables for one year and 72 h, respectively. This study also demonstrated that imunochemiluminescence can be valuable in tissue analysis, showing high sensitivity and specificity. Thus the antibodies conjugated to AE can be used as quantitative tool, minimizing the subjectivity of the analysis.

Acknowledgements

We thank the Carmelita Cavalcanti, Mariana Cabrera and Luiza Amorim for helping the group in various stages of this study

References

1. Rakha, E. A., El-Sayed M., Reis-Filho J. S., Ellis I. O. (2008). *Histopathology*, 52, 67-81.
2. Pusztai, L. (2008). *Oncologist,* 13, 350-360.
3. Von, M. G., Sinn, H. P., Raab, G., Loibl, S., Blohmer, J. U., Eidtmann, H., Hilfrich, J., Merkle, E., Jackisch, C., Costa, S. D., Caputo, A., & Kaufmann, M. (2008). Breast Cancer Research, 10, R30.
4. Harris, L., Fritsche, H., Mennel, R., Norton, L., Ravdin, P., Taube, S., Somerfield, M. R., Hayes, D. F., & Bast Jr., R. C. (2007). Journal of Clinical Oncology, 25, 5287-5312.
5. Castronovo, V., Van Den Brûle, F. A., Jackers, P., Clusse, N., Liu, F. T., Gillet, C., & Sobel, M. E. (1996). Journal Patholhology, 179, 43–48.
6. Bateman, A. C. (2007). Surgery (Oxford), 25, 245-250.
7. Dumic, J., Dabelic, S., & Flogel, M. (2006). Biochemical Biophyisical Acta, 1760, 616-635.
8. Salomonsson, E., Carlsson, M. C., Osla, V., Hendus-Altenburger, R., Kahl-Knutson. B., Oberg, C. T., Sundin, A., Nilsson, R., Nordberg-Karlsson, E.,

Nilsson, U. J., Karlsson, A., Rini, J. M., & Leffler H. (2010). Journal of Biological Chemistry, 285, 35079-35091.
9. Yu, L. G. (2010). World Journal of Gastrointesinal Oncology, 2, 177-180.
10. Ahmed, H., Banerjee, P. P., & Vasta, G. R. (2007). Biochemical and Biophysical Research Communications, 358, 241-246
11. Novellino, A. T. N., Amorim, R. F. B., & Queiroz, L. M. G. (2003). Acta Cirurgica Brasileira, 5, 458-464.
12. Pavelic, K., Dedivitis, R. A., Kapitanovic, S., Ca¡cev, T., Guirado, C. R., Danic, D., Radosevic, S., Brkic, K., Pegan, B., Kri¡zanac, S., Kusic, Z., Spaventi, S., & Bura, M. (2006). Mutation Research, 599, 45-57.
13. Zhao, L., Sun, L., & Chu, X. (2009). Trends in Analytical Chemistry, 28, 404-415.
14. Araújo-Filho, J. L. S., Melo-Júnior, M. R., & Carvalho-Jr, L. B. (2011). International. Journal of Pharmacological and BioScience, 2, B392-B400.
15. Baeyens, W. R., Schulman S. G., Calokerinos, A. C., Zhao, Y. Campana A. M. G, Nakashima, K., & De, K. D. (1998). Journal of Pharmacological and Biomeical, 17, 941-953.
16. Sobin, L. H., & Wittekind, Ch. (2002). International Union Against Cancer (United States).TNM Classification of malignant tumors. New York, John Wiley & Sons press.
17. Campbell AK, Hallett MB, Weeks I. (1985) Methods of Biochemical Analyses, 31, 317-416.
18. Idikio, H. (1998). Inernational. Journal of Oncology, 12, 1287–1290 .
19. Pacis, R. A., Pilat, M. J., Pienta, K. J., Wojno, K., Raz, A., Hogan, V., & Cooper, C. R. (2000). Prostate, 44, 118–123.
20. Van den Brule, F. A., Berchuck, A., Bast, R. C., Liu, F. T., Gillet, C., Sobel, M. E., & Castronovo, V. (1994). European Journal of Cancer, 30A, 1096–1099.
21. Arnold, L. J. Jr., Hammond, P. W., Wiese, W. A., & Nelson, N. C. (1989). Clinical Chemistry, 35, 1588-1594.
22. Campos, L. M., Cavalcanti, C. L., Lima-Filho, J. L., Carvalho, L. B., & Beltrao, E. I. (2006). Biomarkers, 11, 480-484.
23. Dai, Z., Zhou, J., Qiu, S. J., Liu Y. K., & Fan, J. (2009). Electrophoresis, 30, 2957-2966.
24. Rakha, E. A., El-Sayed, M. E., Reis-Filho, J. S., & Ellis, I. O. (2008). Histopathology, 52, 67-81.
25. Pusztai, L. (2008) Oncologist, 13, 350-360.

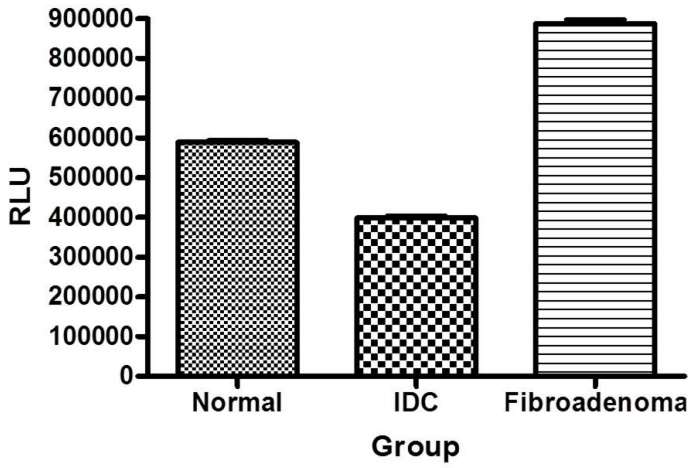


Fig. 1 Chemiluminescent immunoassay. The light emission (RLU) from normal, Fibroadenoma and infiltrative ductal carcinoma (IDC) . The statistical analyses showed significance between the mean values ($p<0.001$).

CAPÍTULO III

COMPARISON BETWEEN IMMUNOCHEMILUMINESCENCE AND IMMUNOHISTOCHEMISTRY OF GALECTIN-3 IN BREAST TUMORS

AIMM Applied Immunohistochemistry & Molecular Morphology
OFFICIAL PUBLICATION OF THE SOCIETY FOR APPLIED IMMUNOHISTOCHEMISTRY

Impact factor: 1.709

Comparison between immunochemiluminescence and immunohistochemistry of Galectin-3 in breast tumors

Vasco José Ramos Mata Patu, M.sc. ,[1§] Jorge Luiz Silva Araújo-Filho, Ph.D,[1] Vanessa P Brustein, Ph.D [1], Mario Ribeiro de Melo-Junior, Ph.D,[2] Eduardo Isidoro Carneiro Beltrão, Ph.D,[3] Luiz Bezerra de Carvalho-Junior., Ph.D [1, 3]

[1] Laboratório de Imunopatologia Keizo Asami, LIKA/UFPE, Recife, Brazil
[2] Departamento de Patologia, CCS/UFPE, Recife, Brazil.
[3] Departamento de Bioquímica, CCB/UFPE, Recife, Brazil
[§]Corresponding author
Address: Av. Prof. Moraes Rego, S/N, Cidade Universitária, Recife/PE
CEP: 50670-901
Telefone: +55812126.8484
Fax: +55812126.8485

Abstract

Galectin-3 (Gal3) is involved in immune system and cancer. Immunohistochemical methods to detect it and based on qualitative analysis present disparity and variability depending on the observers. This contribution proposes a chemiluminescent quantitative method. Monoclonal antibody anti-Gal3 was conjugated to acridinium ester (AE) and the complex formed with Gal3 in the breast tissue was chemiluminescently detected**.** The Immunohistochemistry was developed using monoclonal anti-galectin-3 antibody. Slices of the same samples from different patients with invasive ductal carcinoma (IDC) (n = 35), FA (n = 35) and N (n = 15) were fixed in formalin, processed and embedded in paraffin. Tissue slices (5µm) were incubated with anti-galectin-3 antibody solution for one hour at room temperature and then incubated with a secondary anti-body conjugated to peroxidase. The stain pattern was visualized with diaminobenzidine (DAB) and hydrogen peroxide. Image analysis was carried out using a workstation consisting of a standard light microscope equipped with a digitalizing camera connected to a desktop personal computer. The light emission and immunohistochemestry (expressed in Relative Light Unit – RLU and cells marked for field) showed mean values higher in fibroadenoma and normal tissues than in IDC. These values showed to be statistically significant ($p<0.001$). This quantitative, specific and sensitive method based on labeling antibody to acridinium ester can be applied to detect antigen in tissue. Breast tissues were used as a model.

Key words: Immunochemiluminescence**,** Immunohistochemistry, galectin 3, breast tumors, image analysis

Introduction

There are currently several diagnostic techniques that assist in treatment of cancers, including the immunohistochemical tissue biopsies. They are of great help in discriminating similar tumors that are often difficult to interpret by the routine histological methods [1, 2, 3].

The chemiluminescence method, the generation of light via a chemical reaction, has gained widespread use as a detection mode over the last several years[4]. The method offers a significant combination of advantages in terms of sensitivity and reagent stability; a wide range of detection methods (from photographic film to sophisticated instrumentation) and low hazard compared to other isotopic and non-isotopic detection methods employed in experimental and traditional assays[5]. Consequently, chemiluminescent methods are now established in clinical analysis routine and as a tool in clinical and biomedical research[4].

Breast cancer is the second most frequent neoplasia in women as well as the main cause of death. Advances in investigations of the molecular changes happening in cells under malignant transformation can help us to understand the mechanisms of the occurrence and progression of tumors [6].

The search for specific molecules associated with carcinogenic process has led to a growing number of possible biomarkers. Associated with clinical and traditional histological parameters they have been used to identify high risk patient groups [7, 8].

According to the American Society of Clinical Oncology (ASCO) thirteen categories of breast tumor markers were considered such as carcinoembryonic antigen, estrogen and progesterone receptors, human epidermal growth factor receptor 2, urokinase plasminogen activator, plasminogen activator inhibitor 1 and certain multiparameter gene expression assays; but among them some are not clinically applied[9].

The expression of galectin-3 (Gal-3) has been described to decrease in situ breast carcinoma and this down-regulation was more pronounced in invasive ductal carcinoma (IDC), particularly when associated with infiltration of axillary lymph nodes[10]. Galectins are a family of β-galactoside binding lectins that are multifunctional proteins involved in a variety of biological processes Results such as growth development, immune functions,

apoptosis, and cancer metastasis[11]. They have been widely used as tools to describe immunohistochemical changes in the tumor cell surface, probably, by its influence on apoptosis or metastasis[12]. Gal-3 is one of the best studied galectins with many proposed functions in the immune system and cancer[13]. It has a small molecular weight (about 30 kDa) protein that is expressed in many types of human cells, in particular epithelial and immune cells[14]. Gal3 is highly expressed in normal but not in malignant cells[15].

The aim of this study was to identify the Gal3 in benign and malignant breast tissues by using a specific antibody labeled to acridinium ester (AE) and compare with the immunohistochemistry for the same antigen.

Materials and methods

Human mammary specimens.

Samples of breast tissues were obtained from women (mean age of 62.5 years old) and submitted to formalin-fixed and paraffin-embedded. The tumors were diagnosed as fibroadenoma (n=35) and IDC (n=35) were obtained from the tissue bank of the Clinic Hospital of the Federal University of Pernambuco – UFPE, Northeast Brazil. Clinical staging of 3 for all IDC samples was defined according to the TNM Classification of malignant tumors[16]. Fifteen samples of normal breast tissues were collected from a plastic surgery clinic as control. All tissue samples were histologically processed, embedded in paraffin and hematoxylin and eosin stained.

Anti-Gal3 antibody conjugation with acridinium ester.

AE was conjugated to anti-Gal3 antibody (Diagnostic Biosystems: clone 9C4) according to Campbell et al.[17]. Briefly, anti-Gal3 (500 µl containing 2 mg of protein) was incubated with 15 µl of AE solution (0.2 mg diluted in 400 µl of N,N-dimethylformamide) for 1 h at 25oC. The conjugate (anti-Gal3-AE complex) was applied to a column of Sephadex G-25 (10 x 1 cm), previously equilibrated with 10 mM phosphate buffer, pH 7.2 (100 ml) and

eluted with this buffer. Aliquots (1 ml) were collected and their protein content was spectrophotometrically determined at 280 nm and chemiluminescence assayed. The aliquots containing protein and chemiluminescence were pooled, dialyzed overnight against 10 mM phosphate buffer, pH 7.2, and kept at -10oC until use.

Chemiluminescent immunoassay.

Paraffin sections (8 μm) of mammary specimens were cut, transferred to glass slides, deparaffinized in xylene (1st for 5 min and 10 dips in 4 successive containers with xylene) and hydrated in graded alcohols (3 x 100% and 1 x 70% - 10 dips each). Afterwards tissue slices were incubated with anti-gal3-AE (100 μL - 100 mg mL-1) for 2 h at 4 °C, followed by washings (2 x 5 min) with 5 mL of 10 mM phosphate buffer, containing 0.15 M NaCl (PBS), pH 7.2. Then the tissues were transferred to polypropylene test tubes with a volume of 50 μL of PBS. Finally, solutions of 0.5% H2O2 in 0.1 N HNO3 (50 μl) and 0.25 M NaOH (50 μl) were added for chemiluminescent measurement using a luminometer Modulus Single Tube 9200-001 (Turner BioSystems, USA).

The emission intensity was determined as relative light units (RLU) with a counting time of 5 seconds per sample. Anti-Gal3-AE binding inhibition assays were accomplished by incubating the tissues with non labeled Anti-Gal3 (100 μL - 100 mg mL-1) for 2 h at 4 °C prior to its incubation with anti-Gal3-AE.

Immunohistochemical assay

The immunohistochemical demonstration of Gal-3 was carried out by using an antigen retrieval method as we have described earlier with the mouse monoclonal antibody NCL-Gal-3 (clone 9C4; Leica Biosystems, Newcastle, UK). In brief, 5-μm sections were cut sequentially and mounted onto superfrost-treated slides (Menzel-Glasse, Braunschweig, Germany). The slides were then dried overnight at 37ºC before deparaffinization in

xylene and rehydratation through graded ethanols. For epitope retrieval, the slides were immersed in a waterbath at 95ºC for 44 minutes with a EDTA buffer, pH 9.0. Then, the slides were cooled in the buffer for 20 minutes at room temperature. Hydrogen peroxide (0, 3% was added to the slides and incubated at room temperature for 30 minutes. The tissues were then incubated for 1 hour with the primary antibody (with dilution of 1:50) always at room temperature. The Novolink Polymer Detection System (Leica Biosystems) was used for the subsequent steps according to the manufacturer's instructions. Chromogenic development was accomplished using diaminobenzidine hydrogen peroxide. The slides were then slightly counterstained with hematoxylin and dehydrated, and a cover slip was applied. Controls for nonspecific binding of the primary antibody preparations were substituted as the first layer of serial sections. Gal-3 immunoreactivity was scored for cytoplasmic/membranous and nuclear staining (figure 1). Cells marked were selected according to the method developed by Dowsett et. al, 2003[18].

Digital image analysis

Images of slices of the stained cells (magnification 40x) were obtained using a digital video camera (Sony, Japan) connected to a microscope and processed using the free software Image j, version 1.46. Five fields were chosen randomly from various section levels to ensure objectivity of sampling. The files were then opened in image j and further processed to assess stained cells. Cells marked were counted in each field irrespective of marking be nuclear, cytoplasmic or in membrane.

Statistical analysis.

The software GraphPad Prism 5 was used for the chemiluminescence (number of RLU per sample) data processing (expressed as mean ± standard deviation) and for the immunohistochemistry (number of cells for field) data processing (expressed as mean ± standard deviation) and statistical analysis (Tukey-test and Student t-test; $p<0.05$).

RESULTS

The immunohistochemical staining studies demonstrated significant differences in the patterns of Gal-3 expression in the tissues (Figure 2). The fibroadenoma (FA) showed a higher number of cells marked by area than the IDC cells and normal breast tissue. however fibroadenoma and normal tissue showed no significant differences between them.

The anti-Gal3-AE conjugate used to identify the Gal3 in breast tissues shows the RLU mean values obtained for normal (58.87 x 104 ± 17880), IDC (39.8 x 104 ± 29344) and fibroadenoma (88.88 x 104 ± 17880). The difference among these mean values showed to be statistically significant ($p<0.001$). Furthermore, these values were dramatically reduced when the tissue samples were previously incubated with non labeled anti-Gal3 antibody yielding values of 2307.25 ± 496.00 RLU (normal); 2185.66 ± 637 RLU (IDC) and 2507.66 ± 969 RLU (Fibroadenoma).

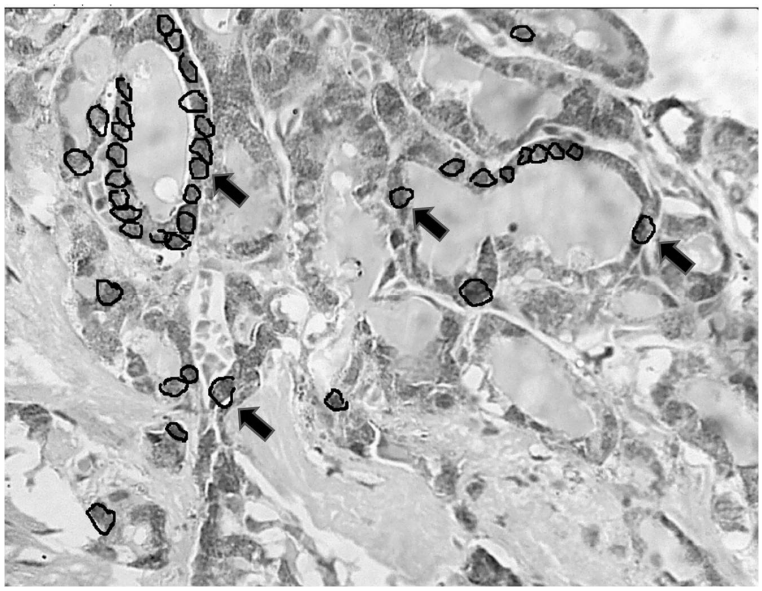


Fig. 1 Digital image analysis. Arrows show cells marked with Gal-3 circulated by Image j tool in IDC. that were later counted 4 fields per sample (magnification 400X).

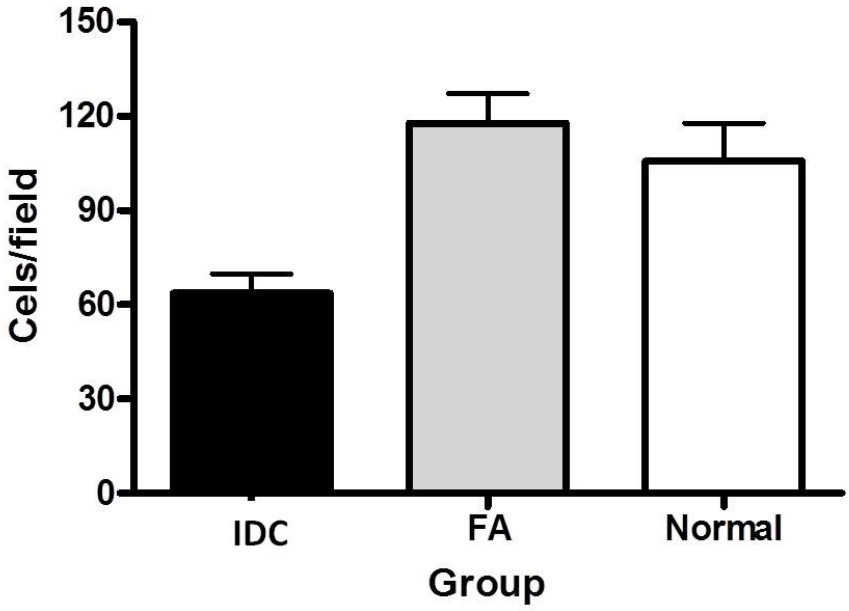


Fig. 2 Immunohistochemical staining. The fibroadenoma (FA) showed a higher number of cells marked by area than the IDC cells and normal breast tissue. However fibroadenoma and normal tissue showed no significant differences between them.

DISCUSSION

The reduced expression of Gal-3 has been described in breast cancer and was associated with increasing histological grade. This report suggests that this reduction can be related with the acquisition of invasive and metastatic potential which possibly resulted from reduced extracellular matrix binding and increased cell motility[19]. Similarly, expression of Gal-3 is down-regulated in prostate [20] and ovarian cancers [21].

Historically, luminol and isoluminol were the chemiluminescent labels of choice but they became obsolete by the advantages of AE such as high inherent sensitivity, low quenching, simplicity and easy of handling and disposal and a long shelf-life [22]. The AE molecule rapidly reacts (typically 1 to 5 sec) with hydrogen peroxide under alkaline conditions to produce light at 430 nm. These rapid reaction kinetics permit detection over a very short time frame, thereby minimizing background noise and improving overall sensitivity. Detection in a standard luminometer exhibits a linear response over an AE concentration range of more than 4 orders of magnitude, with a detection limit of approximately 5 x 10 -19 mole [23].

In our lab, chemiluminescence has been used to reveal the glycocode of breast tissues . Concanavalin A was labeled with AE and used to evaluate biopsies of normal and IDC. RLU values were much higher for the IDC than the normal tissue (about 500 times higher). The work also demonstrated that RLU presented a linear relationship with the labeled tissue area [24].

Breast Fibroadenoma is a common benign tumor composed of epithelial and stromal components that usually occurs in young women and has rarely been associated with the development of malignancy. On the other hand, the histological diagnosis of carcinoma sometimes could be similar to fibroadenoma. This observation has been based on the

criterion that the carcinoma cells were limited to a well-defined fibroadenoma or only focally extended into adjacent stroma or ducts [25].

Tumor progression is related to molecular changes in cells under malignant transformation[26]. The search for new neoplasic biomarkers in association with clinical and traditional histological parameters has been used to identify patients with high risk and aggressive clinical course of disease [8,27].

The IHC is usually the first technique performed to confirm diagnosis of cancer, with the following possible outcomes: score 0 (no marking or labeling of the cytoplasmic membrane <10% neoplastic cells), score 1 (incomplete marking and Mild em> 10% of neoplastic cells, score 2 + (markup mild to moderate, the entire membrane in> 10% of neoplastic cells), score 3 + (strong labeling of the entire membrane in> 10% of neoplastic cells. The cases with score 0 and 1 + are considered negative. [26,27]

With consequent difference between sensitivity and specificity rivers of the antibodies used go-between different antigen retrieval procedures and between dilutions of the antibody, associated with some subjective reading of results, lead to this method is great variability, responsible for some amplitude at percentage of positive invasive carcinomas, as reported in the literature ranging from 15 to 30% [28].

CONCLUSIONS

This method demonstrated that imunochemiluminescence can be value in tissue analysis, showing high sensitivity and perspective of application in early diagnosis due to its detection at the molecular level. Thus the antibodies conjugated to acridinium ester can be used as tool to quantify the changes, minimizing the subjectivity of the analysis. From the results above one can conclude that there was a statistically significant reduction in tissue expression of Gal3 in brest IDC cells compared to normal tissue. Fibroadenoma showed a

significant increase in cellular expression of Gal3 when compared with the counterpart malignant and normal tissue. The anti-Gal3-AE conjugate and the treated samples showed to be stables for one year and 72 h, respectively.

Acknowledgements

We thank the Carmelita Cavalcanti, Mariana Cabrera and Luiza Amorim for helping the group in various stages of this study

REFERENCES

1. Novellino ATN, Amorim RFB, Queiroz LMG. Análise da imunoexpressão do PCNA e p53 em carcinoma de células escamosas oral: correlação com a gradação histológica de malignidade e características clínicas. Acta Cirur Bras. 2003; 5: 458-464.

2. Pavelic K, Dedivitis RA, Kapitanovic S, et al Molecular genetic alterations of FHIT and p53 genes in benign and malignant thyroid gland lesions. Mutat Res. 2006;599:45-57.

3. Zhao L, Sun L, Chu X. Chemiluminescence immunoassay. Trends in Analy Chem. 2009;28: 404-415.

4. Araújo-Filho JLS, Melo-Júnior MR, Carvalho-Jr LB: Potential applications of the chemiluminescent methods in tumoral diseases investigation. Inter. Jour. of Pharm and Bio Sc. 2011; 2: B392-B400.

5. Baeyens WR, Schulman SG, Calokerinos AC, et al. Chemiluminescence-based detection: principles and analytical applications in flowing streams and immunoassays. J Pharm Biomed. 1998;17:941-953.

6. Rakha EA, El-Sayed M., Reis-Filho JS, et al. Expression profiling technology: its contribution to our understanding of breast cancer. Histopath. 2008; 52: 67-81.

7. Pusztai L. Current Status of Prognostic Profiling in Breast Cancer. Oncolo. 2008; 13: 350-360.

8. Von MG, Sinn HP, Raab G, et al. Clinical response after two cycles compared to HER2, Ki-67, p53, and bcl-2 in independently predicting pathological complete response after preoperative chemotherapy in patients with operable carcinoma of the breast. Breast Cancer Res. 2008; 10: R30.

9. Harris L, Fritsche H, Mennel R, et al. American Society of Clinical Oncology 2007 Update of Recommendations for the Use of Tumor Markers in Breast Cancer. J Clin Onco. 2007; 25: 5287-5312.

10. Castronovo V, Van Den Brûle FA, Jackers P, et al. Differential expression of the 67-kD laminin receptor and 31-kD uman laminin-binding protein in human ovarian carcinomas. J Pathol. 1996;179: 43–48 .

11. Bateman A C. Breast pathology. Surgery (Oxford) 2007; 25: 245-250.

12. Dumic J, Dabelic S, Flogel M. Galectin-3: an open-ended story. Biochim Biophys Acta. 2006; 1760: 616-635.

13. Salomonsson E, Carlsson MC, Osla V, et al. Mutational tuning of galectin-3 specificity and biological function. J Biol Chem. 2010; 285: 35079-35091.

14. Yu LG. Circulating galectin-3 in the bloodstream: An emerging promoter of cancer metastasis. World J Gastrointest Oncol. 2010; 2: 177-180.

15. Ahmed H, Banerjee PP, Vasta GR. Differential expression of galectins in normal, benign and malignant prostate epithelial cells: silencing of galectin-3 expression in prostate cancer by its promoter methylation. Biochem Biophys Res Commun. 2007;358: 241-246.

16. Sobin LH, Wittekind Ch: International Union Against Cancer (United States). TNM Classification of malignant tumors. New York: John Wiley & Sons press;

2002.

17. Campbell AK, Hallett MB, Weeks I. Chemiluminescence as an analytical tool in cell biology and medicine. Methods Biochem An. 1985; 31: 317-416.

18. Dowsett M, Bartlett J, Ellis O et al: Correlation between immunohistochemistry (Hercep Test) and fluorescence in situ hibrodization (FISH) for HER-2 in 426 breast carcinomas from 37 centres. J Pathol 2003;199:418-23.

19. Idikio H. Galectin-3 expression in human breast carcinoma: correlation with cancer histologic grade. Int J Oncol. 1998;12: 1287–1290 .

20. Pacis RA, Pilat MJ, Pienta KJ, et al. Decreased galectin-3 expression in prostate cancer. Prostate. 2000; 44:118–123.

21. Van den Brule FA, Berchuck A, Bast RC, et al. Differential expression of the 67-kD laminin receptor and 31-kD human laminin-binding protein in human ovarian carcinomas. Eur J Cancer. 1994; 30A: 1096–1099.

22.. Arnold LJJr, Hammond PW, Wiese WA, et al. Assay formats involving acridinium-ester-labeled DNA probes. Clin Chem. 1989; 35: 1588-1594.

23. Campos LM, Cavalcanti CL, Lima-Filho JL, et al. Acridinium ester conjugated to lectin as chemiluminescent histochemistry marker. Biomar. 2006; 11: 480-484.

24 Dai Z, Zhou J, Qiu S J, et al. Lectin-based glycoproteomics to explore and analyze hepatocellular carcinoma-related glycoprotein markers. Electropho. 2009;30: 2957-2966.

25. Rakha EA, El-Sayed ME, Reis-Filho JS, et al. Expression profiling technology: its contribution to our understanding of breast cancer. Histopatho. 2008;52: 67-81.

26. Pusztai L. Current Status of Prognostic Profiling in Breast Cancer. Oncologist. 2008;13: 350-360.

27. Bilous M, Ades C, Armes J et al. Predicting the HER2 status of breast cancer from basic istopatology data: an analysis of 1500 breast cancers as part of the HER 2000 International Study. Breast. 2003;12:92-98.

28. Saudade A, Tomás AR, Fonseca R. Carcinoma da mama determinação da amplificação do her2 por hibridação in situ de Fluorescência (FISH) Acta Med Port 2005; 18: 417-422.

5. CONCLUSÕES

A partir dos resultados obtidos, podemos concluir que:

- A conjugação do éster de acridina ao anticorpo (EA-AntiGal3) demonstrou ser um procedimento que pode ser repetido, o conjugado pode ser armazenado por um período médio de 12 meses, mantendo boa capacidade para gerar reações quimiluminescentes;
- No tecido mamário os resultados da imunoquimiluminescência foram semelhantes aos da imunoistoquímica, que demonstraram uma redução estatisticamente significante na expressão tecidual da galectina-3 em células de carcinoma ductal invasivo quando comparado com tecido normal, e um aumento dessa expressão no fibroadenoma quando comparado com os tecidos malignos e normais;
- O conjugado EA-AntiGal3 previamente incubados nos tecidos apresentou estabilidade quando submetido a imunoquimiluminescência mesmo após um período de 72 h;
- A imunoquimiluminescência apresentou resultados reprodutíveis na análise de tecidos, mostrando alta sensibilidade e a perspectiva de aplicação no diagnóstico precoce de lesões tumorais de mama devido à sua detecção em nível molecular.

6. PERSPECTIVAS

- Imobilizar outros marcadores tumorais ao éster de acridina para a realização de ensaios imunoquimiluminescentes em lesões tumorais da mama e compará-las com os métodos imunohistoquímicos a fim de validar a eficácia da metodologia desenvolvida quando comparada às técnicas utilizadas na rotina;

- Desenvolver estratégias metodológicas para a marcação de células tumorais de tecidos que não tenham passado pela rotina histológica (frescos) para possíveis testes de diagnóstico diferencial das lesões tumorais com uma maior rapidez;

- Promover a interface entre a imunoquimiluminescência em tecidos com patologistas, a fim de inserir a técnica na rotina do diagnóstico.

7. REFERÊNCIAS (revisão da literatura)

Adamczyk M, Gebler JC, Shreder K, Wu J. Quantitative determination of noncovalently bound acridinium in protein conjugates by liquid chromatography/electrospray ion trap mass spectrometry. Rapid Commun Mass Spectrom. 15(9): 670-4, 2001.

Albertin R, Arribas MAG, Bastos EL, Röpke S, Sakai PN, Sanches AMM, Stevani, CV, Umezu IS, YU J, Baader WJ. Quimioluminescência orgânica: alguns experimentos de

Alves CM, Silva DA, Azzolini AE, Marzocchi-Machado CM, Carvalho JV, Pajuaba AC, Lucisano-Valim YM, Chammas R, Liu FT, Roque-Barreira MC, Mineo JR. Galectin-3 plays a modulatory role in the life span and activation of murine neutrophils during early Toxoplasma gondii infection. Immunobiology, Amsterdam. 215(6): 475-85, 2010.

Araújo-filho,J L S, Melo-Júnior M R, Carvalho Jr L B. Potential applications of the chemiluminescent methods in tumoral diseases investigation. Inter. J of Pharm. and Bios. 2(2): 2011

Araújo-filho,J. L. S. ; Melo-Júnior, M. R. ; Antunes, C. B. L. ; Lins, R. A. B.; Machado, M.C.F.P ; Pontes Filho, N. T.. Galectina-3 em tumores de próstata: imunohistoquímica e análise digital de imagens. J. Brasi. de Pato. e Med. Lab**.** 42: 469-475, 2006.

Barondes SH, Cooper DNW, Gitt MA, Leffler H. Galectins. Structure and function of a large family of animal lectins. J Biol Chem. 269: 20807-10, 1994.

Califice S, Castronovo V, Van Den Brule F. Galectin-3 and cancer (Review). Int J Oncol. 25(4):983-92, 2004.

Carabias-Meseguer P, Cusidó-Gimferrer M, Zapardiel-Gutiérrez I, Tresserra-Casas, Fábregas-Xauradó F R, Xercavins-Montoya J. Afectación ganglionar en 454 casos con carcinoma ductal infiltrante de mama según el hallazgo de componente intraductal asociado. Ginecol Obstet Mex;79(1):5-10, 2011.

Campbell AK, Hallet MB, Weeks I. Chemiluminescence as na analytical tool in cell biology and medicine. Methods in Biochemical Analysis. 31: 317-416, 1985.

Campos LM, Cavalcanti CBL, Lima-Filho JL, Carvalho-Junior LB, Beltrão EI. Acridinium ester conjugated to lectin as chemiluminescent histochemistry marker. Biomarkers. 11(5): 480-484, 2006.

Castronovo V, Van Den Brule FA, Jackers P, Clausse N, Liu FT, Gillet C, Sobel ME. Decreased expression of galectin-3 is associated with progression of human breast cancer, J. Pathol. 179: 43–48, 1996.

Catalani LH. Quimiluminescência: Sistemas geradores, mecanismos e aplicações. 1996. 151f. Tese de livre-docência - Universidade de São Paulo, São Paulo.

Christoph F, Grunbaum M., Wolkers F., Muller M., Miller K. Prostate cancer metastatic to the stomach. urology 63: 778.e14–778.e15, 2004.

Cummings R D and Liu Fu-Tong. Galectins. Chapter 33 Essentials of Glycobiology. 2nd edition. Varki A, Cummings RD, Esko JD, et al., editors. Cold Spring Harbor (NY): Cold Spring Harbor Laboratory Press; 2009.

Cunha GR, Cooke PS, Kurita T. Role of stromal-epithelial interaction in hormonal responses. Arch. Histol. Cytol. 65(5): 417- 434, 2004.

Dabelsteen E, Clausen H, Mandel U. Carbohydrate changes in squamous cell carcinomas. APMIS. 100(27): 130-138, 1992.

Dantas, K.A.; Santos, G.C.; Filho, O.G. Sistemas de graduação para carcinoma: estudo comparativo da concordância cito-histológica. Rev. Brás. de Gin. e Obst**.** 25(2): 2003.

Davidson PJ, Davis MJ, Patterson RJ, Ripoche MA, Poirier F, Wang JL. Shuttling of galectin-3 between the nucleus and cytoplasm. Glycobiology. 12(5): 329-37, 2002.

Dreveny D, Klammer C, Michalowsky J, Gübitz G. Flow-injection and sequential-injection immunoassay for triidothyronine using acridinium ester chemiluminescence detection**.** Ana. Chem. Acta. 398: 183-190, 1999.

Duffy N, O'Donovan Crown J. Use of molecular markers for predicting therapy response in cancer patients. Cancer Treatment Reviews, in press, 2010.

Dumic J, Dabelic S, Flögel M. Galectin-3: An open-ended story. Biochimica et Biophysica Acta. 1760(4): 616-35, 2006.

Dumitresco, R.G.; Cotarla, I. Understanding breast câncer risk — where do we stand in 2005? J Cell Mol Med. 9(1): 208-21, 2005.

Elola MT, Chiesa ME, Alberti AF, Mordoh J, Fink NE. Galectin-1 receptors in different cell types. J Biomed Sci. 12(1):13-29, 2005.

Faria JL. Carcinomas. In: Patologia Especial com aplicações clínicas. 2a ed. Guanabara-Koogan. Rio de Janeiro. 1999. 687p.

Ferreira, EC; Rossi, AV. A Quimioluminescência como ferramenta analítica: do mecanismo a aplicações da reação do luminol em métodos de análise. Química Nova, 25(6): 1003-1011, 2002.

Goo YA, Goodlett DR. Advances in proteomic prostate cancer biomarker discovery. Journal of Proteomics. 73: 1839-850, 2010.

Gua Y, Li H, Miki J, Kima KH, Furusato B, Sesterhenn IA, Chub WS, McLeoda DG, Srivastava S, Ewingd CM, Isaacs WB, Rhima JS. Phenotypic characterization of telomerase-immortalized primary non-malignant and malignant tumor-derived human prostate epithelial cell lines. Experimental cell research. 312: 831-843, 2006.

Hanson H, Hodgson S. Cancer genetics and reproduction. Best Practice & Research Clinical Obstetrics and Gynaecology. 24: 3–18, 2010.

Herzig M, Christofori G. Recent advances in cancer research: mouse models of tumorigenesis. Biochimica et Biophysica Acta. 1602: 97-113, 2002.

Ho MK and Springer TA. Mac-2, a novel 32,000 Mr mouse macrophage subpopulation-specific antigen defined by monoclonal antibodies. J Immunol. 128: 1221-1228, 1982.

Houzelstein D, Goncalves IR, Fadden AJ, Sidhu SS, Cooper DN, Drickamer K, Leffler H, Poirier F. Phylogenetic analysis of the vertebrate galectin family, Mol. Biol. Evol. 21: 1177–1187, 2004.

Hughes RC. Galectins as modulators of cell adhesion. Biochimie. 83:667-676, 2001.

Ian SF, D'arrigo C. Pathogenesis of breast carcinoma. Int. J. Clin. Pract. 58(1); 35–40, 2004.

INCA - Instituto Nacional de Câncer Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Coordenação de Prevenção e Vigilância. Estimativa 2010-2011: Incidência de câncer no Brasil. Rio de Janeiro: INCA, 2010.

Iqbal M, Davies MP, Shoker BS; Jarvis C, Sinbson DR, Sloane JP. Subgroups non-atypical hyperplasia of breast defined by proliferation of estrogen receptor-positive cells. J Pathol. 193: 333, 2001.

Kricka LJ. Clinical applications of chemiluminescence. Analytica Chimica Acta. 500: 279-386, 2003.

Krzeslaka A, Pomorskib L, Gaja Z, Lipinska A. Differences in glycosylation of intracellular proteins between benign and malignant thyroid neoplasms. Cancer Letters. 196: 101–107, 2003

Lahm H, Andre S, Hoeflich A, Kaltner H, Siebert HC, Sordat B, Von der Lieth CW, Wolf E, Gabius HJ. Tumor galectinology: Insights into the complex network of a family of endogenous lectins. Glycoconjugate Journal. 20: 227–238, 2004

Lipinska A. Comparison of the lectin-binding pattern in different human melanoma cell lines. Melan. Res. 11(3): 205-212, 2001.

Liu FT, Patterson RJ, Wang JL. Intracellular functions of galectins. Biochim Biophys Acta. 1572: 263-73, 2002.

Lotz MM, Andrews Jr CW, Korzelius CA, Lee EC, Steele Jr GD, Clarke A, Mercurio AM. Decreased expression of Mac-2 (carbohydrate binding protein 35) and loss of its nuclear localization are associated with the neoplastic progression of colon carcinoma, Proc. Natl. Acad. Sci. U.S.A. 90: 3466–3470, 1993.

Martinez VG, Pellizzari EH, Díaz ES, Cigorraga SB, Lustig L, Denduchis B, Wolfenstein-Todel C, Iglesias MM. Galectin-1, a cell adhesion modulator, induces apoptosis of rat Leydig cells in vitro. Glycobiology. 14(2): 127-137, 2004.

Melo-Junior MR, Cavalcanti CLB, Pontes-Filho NT, CARVALHO JR LB, Beltrão EIC. Lectin staining patterns in human gastric mucosae with and without exposure to Helicobacter pylori. Brazilian Journal of Microbiology, 39, 238-240, 2008.

Melo-Júnior MR, Araújo-Filho JLS, Patu, VJRM, Machado MCFP, Beltrão EIC, Carvalho-Júnior LB. Digital image analysis of skin neoplasms evaluated by lectin histochemistry: potential marker to biochemical alterations and tumour differential diagnosis. J Bras Patol Med Lab. 42(6): 455-460, 2006.

Menezes MVM, Cestari ALO, Almeida O, Alvarenga M, Pinto G, Gurgel ASC, Souza GA, Zeferino IC. Protein expression of c-erbB-2 and p53 in normal ducts, ductal carcinoma in situ and invasive carcinoma of the same breast. São Paulo Med J. 124(3,): 121-124, 2006.

Mirtrunen k, Hirvonen A. Molecular epidemiology of sporadic breast cancer The role of polymorphic genes involved in oestrogen biosynthesis and metabolism. Mut. Res**.** 544: 9–41, 2003.

Miyazaki J, Hokari R, Kato S, Tsuzuki Y, Kawaguchi A, Nagao S, Itoh K, Miura S. Increased expression of Galectin-3 in primary gastric cancer and metastatic lymph nodes. Oncology reports. 9: 1307-1312, 2002.

Moon BK, Lee YJ, Battle P, Jessup JM, Raz AK. Galectin-3 protects human breast carcinoma cells against nitric oxide induced apoptosis. Implication of galectin-3 function during metastasis. Am J Pathol. 159: 1055-60, 2001.

Nakahara S, Oka N, Raz A. On the role of galectin-3 in cancer apoptosis. Apoptosis. 10(2): 267-75, 2005.

Novellino ATN, Amorim RFB, Queiroz LMG. Análise da imunoexpressão do PCNA e p53 em carcinoma de células escamosas oral: correlação com a gradação histológica de malignidade e características clínicas. Acta Cirurgica. Brasileira. 18 (5): 458-464, 2003.

Novik VI. The use of computer technology in the cytologic diagnosis of neoplasms. Vopr. Onkol. 46(2): 239-42, 2000.

Ooe A, Takahara S, Sumiyoshi K, Shiba E, Kawai J. Preoperative Diagnosis of Ductal CarcinomaIn Situ Arising Within a Mammary Fibroadenoma: A Case Report Jpn. J. Clin. Oncol. 41 (7):918-923, 2011.

Pacis RA, Pilat MJ, Pienta KJ, Wojno K, Raz A, Hogan V, Cooper CR. Decreased galectin-3 expression in prostate cancer. The Prostate. 44(2): 118-123, 2000.

Paveli K, Dedivitis RA, Kapitanovic S, Ca¡cev T, Guirado CR, Danic D, Rado¡sevic S, Brkic K, Pegan B, Kri¡zanac S, Kusic Z, Spaventi S, Bura M. Molecular genetic alterations of FHIT and p53 genes in benign and malignant thyroid gland lesions. Mut. Res.. 599: 45-57, 2006.

Porter D, Iahti-Domenici J, Keshaviah A, BaeYk. Molecular markers in ductal carcinoma in situ of the breast. **Mol Cancer Res**.1: 362, 2001.

Rabinovich GA, Rubinstein N, Toscano M. Role of Galectins in inflamatory and immunomodulatory processes. Biochimica et Biophysica Acta. 1572: 274-284, 2002.

Ram S, Siar CH. Chemiluminescence as a diagnostic aid in the detection of oral cancer and potentially malignant epithelial lesions. Int. J. Oral Maxillofac. Surg. 34: 521-527, 2005.

Rashbass J. The impact of information technology on histopathology. Histopathology. 36(1): 1-7, 2000.

Robbins, Sl. Cotran, RS; Kumar V. Bases Patológicas das Doenças. 8º dição; Ed. Elsevier Brasil, Editores: Fausto, N.; Kumar, V.; Abbas, A. K. p. 1480, 2010.

Roda A, Pasini P, Guardigli M, Baraldini M, Musiani M, Mirasoli M. Bio-and chemiluminescence in bioanalysis. Fresenius J Analyt Chem. 366:752-759, 2000.

Shekhar MP, Nangia-Makker N, Tait L, F. Raz M. Alterations in galectin-3 expression and distribution correlate with breast cancer progression: functional analysis of galectin-3 in breast epithelial– endothelial interactions. Am. J. Pathol. 165 1931–1941, 2004.

Taniguchi, C. M.; Emanuelli, B.; Kahn, R. Critical nodes in signaliling pathways: insight sinto insulin action. Nature Reviews / Molecular Cell Biology. 7: 85-96, 2006.

Veiga, RKA; Melo-Júnior, MR; Araújo Filho, JLS; Lins CAB; Pontes-Filho NT. Avaliação digital comparativa da expressão tecidual da proteína cerbB-2 em mulheres portadoras de doenças tumorais da mama. Jornal Brasileiro de Patologia e Medicina Laboratorial, v. 45, p. 131-137, 2009.

Weeks I, Beheshti I, McCapra F, Campbell AK, Woodhead JS. Acridinium esters as high-specific-activity labels in immunoassay. Clinical Chemistry. 29: 1474-1479, 1983;

World Cancer Report. World Health Organization Report, 2008.
http://www.iarc.fr/en/publications/pdfs-online/wcr/2008/ Acesso em 17/01/2012.

Yang M, Liu C, Hu X, He P, Fang Y. Electrochemiluminescence assay for the detection of acridinium esters. Analytica Chimica Acta. 461: 141-146, 2002.

Yang RY, Hsu DK, Liu FT. Expression of galectin-3 modulates T-cell growth and apoptosis. Proc Natl Acad Sci USA. 93: 6737-42, 1996.

Yang Z, Fu Z, Yan F, Liu H, Huangxian Ju,. A chemiluminescent immunosensor based on antibody immobilized carboxylic resin beads coupled with micro-bubble accelerated immunoreaction for fast flow-injection immunoassay. Biosensors and Bioelectronics. 24: 35–40, 2008.

Young K. Song,Timothy R. Billiar, and Yong J. Lee. Role of Galectin-3 in Breast Cancer Metastasis. Ame. J. of Pat.,160(3): 2002

ANEXOS

NORMAS PARA SUBMISSÃO DOS ARTIGOS

CAPPÍTULO I

Submissão do artigo
jbp@uni-jena.de por manuscriptcentral.com

Dear Dr. Araujo-Filho,

Your manuscript entitled " CONJUGATION OF ANTI-GALECTIN-3 ANTIBODY TO ACRIDINIUM ESTER FOR CHEMILUMINESCENCE IMMUNOASSAY IN TISSUES." has been successfully submitted online and is presently being given full consideration for publication in Journal of Biophotonics.

Your manuscript number is jbio.201100105. Please mention this number in all future correspondence regarding this submission.

You can view the status of your manuscript at any time by checking your Author Center after logging intohttp://mc.manuscriptcentral.com/jbio . If you have difficulty using this site, please click the 'Get Help Now' link at the top right corner of the site.

Thank you for submitting your manuscript to Journal of Biophotonics.

Sincerely,

Journal of Biophotonics

INSTRUCTIONS TO AUTHORS
Biophotonics has become the leading concept to cover several fields of research, such as bioimaging, biosen-sors, bioassays and medical devices for monitoring, diagnosis or therapy. The *Journal of Biophotonics* publishes reviews, full articles and letters from the broad range of research in this advanced interdisciplinary field. Only papers not yet published and not **submitted** for publication elsewhere will be accepted. Language of pub-lication is English.
CONTENT

1. MANUSCRIPT TYPES
Review Articles will usually be written at the invita-tion of the Editors. Unsolicited reviews will be highly welcome but authors wishing to submit a review are requested to

consult the Editors prior to commence-ment. The size of a Review may differ, a length of about 45,000 characters (with spaces) or 7,000 words incl. references, excl. figures is recommended.

Full Articles are the journal's most common type of publication. A length of about 25,000 characters (with spaces) or 4,000 words incl. references, excl. figures is recommended.

 Please note that for Full and Review Articles a short CV (max. 500 characters) and a photo of each author should be submitted.

Letters must be complete, self-contained papers, and not preliminary reports. Letters will be given prefe-rence in speed of publication although the author should inform the Editor why priority is warranted.

The typical size of a Letter should be 3–4 printed pages. This corresponds to a maximum length of about 14,000 characters (with spaces) or 2,300 words plus 1–3 figures and a short reference list.

Book Reviews. The Editors will be pleased to receive books for possible review. Please send them to the Editorial Office.

2. MANUSCRIPT SUBMISSION

Journal of Biophotonics operates the online submis-sion and peer-review system ScholarOne Manu-scripts. This service guarantees fast and safe submis-sion of manuscripts and rapid assessment processes.

All papers must be submitted via the online system.

Manuscripts which are clearly inappropriate for the journal can be rejected without consulting referees.

Using the Online Submission System

* Go to http://mc.manuscriptcentral.com/jbio

* If you use the system for the first time, you need to click on the "Create Account" link.

 IMPORTANT: Please check whether you already have an account in the system before trying to create a new one. If you have reviewed or authored for the journal in the past you will have had an account cre-ated. If you have forgotten your login details, enter your email address under "Password Help" on the Log In screen.

* Once logged in, please click on "Author Center" and let the system guide you through the submission process. Online help is available at all times. It will be possible to exit and re-enter the system without losing any information at any stage of the submission proc-ess. All submissions are kept strictly confidential.

* Authors can follow the progress of their manu-scripts on their personal site: All manuscripts of the authors and all review reports are archived here. The author site should also be used to upload the revised and final versions of manuscripts.

* Note that when multiple files are uploaded ("Main Document" and "Image"), the system generates a single PDF file for reviewing purposes. Journal of Biophotonics – Instructions to Authors 2

All queries regarding manuscripts or the online sub-mission process should be addressed to the journal's Editorial Office:

Editorial Office JBP
Wiley-VCH Verlag GmbH & Co. KGaA
Rotherstrasse 21
10245 Berlin, Germany
Fon: +49 (0) 30/ 47 03 13 21
Fax: +49 (0) 30/ 47 03 13 99
E-Mail: jbp@wiley-vch.de

Initial Submission

Word files in any compatible format (DOC, RTF) including text, references, tables and legends are ac-cepted. Text and tables (if included in the text) should be uploaded as "Main Document" on the File Upload screen.

Figures should be provided in TIFF or EPS format.

LaTeX users must upload a single PDF that they have generated from the source files. Please use the File Designation "Main Document" from the drop-down box. At this stage, further source files are not required.

Reviewing

All contributions will be evaluated according to the standard procedures of peer review, usually by two referees. To facilitate the refereeing process, please **provide the names and email addresses of at least three referees** capable of reviewing your manuscript. Please make sure that the suggested referees are not too closely related to your own publications.

Revised Manuscripts

Revised manuscripts must be uploaded within 2 weeks (for minor revisions) or 4 weeks (for major revisions) of authors being notified of conditional acceptance pending satisfactory revision.

 Please note that when uploading a revised version of your files you need to delete the previous version first.

Text and tables need to be uploaded as a single Word DOC or RTF file. Upload this file as "Main Docu-ment". Tables should be preferably on separate pages after the reference list, and not be incorporated into the main text.

Figures need to be uploaded as separate files in a graphic format such as TIFF, EPS or JPG with a reso-lution of 300 dpi or higher (see ‘Artwork’). For graph-ic files choose the designation "Image" on the File Upload screen in ScholarOne Manuscripts.

LaTeX users: Revisions must still be uploaded as a single PDF generated from the revised source files. Please use the File Designation "Main Document" from the dropdown box. In addition please upload your TeX source files. For all source files the File Designation "Supplementary Material not for Re-view" must be used. Previous versions of uploaded documents must be deleted.

If the manuscript is accepted for publication the up-loaded files will be used to typeset the article within a totally digital workflow.

Supporting Information

Authors may also submit Supporting Information, for example videos or animations. The author bears full responsibility for the content of the Supporting In-formation.

Color and animated multimedia applications are wel-come and published online at no cost to the author or reader.

In general, the contents of the Supporting Information should be mentioned shortly in the article, e.g. as a footnote.

Please use suitable compression technology to avoid exceedingly large movie files (>10 MB) for the bene-fit of referees' and readers' bandwidth and storage capacity. Also, please make sure that your movies are saved in a common format (such as MPEG, AVI, QuickTime, GIF) that can be played on at least two different computer platforms (out of Windows/ MacOS/Linux).

Please choose the File Designation "Supplementary Material for Review" on the File Upload screen.

3. COPYRIGHT AND PERMISSIONS

To enable the publisher to disseminate the author's work to the fullest extent, the author must sign a **Copyright Transfer Agreement** (Download: http://www.wiley.com/go/ctavchglobal), transferring copyright in the article from the author to the publish-er, and submit the signed agreement with the article presented for publication.

If the manuscript contains extracts, including illustra-tions, from other copyright works (including material from online or intranet sources), it is the author's re-sponsibility to obtain written permission from the owners of the publishing rights to reproduce such extracts. The **Permission request** form can be down-loaded from the journal homepage www.biophotonics-journal.org For Authors).

The Copyright Transfer Agreement and any permis-sions should be uploaded as "Supplementary Material not for Review" with the online submission of your article. Journal of Biophotonics – Instructions to Authors 3

If you do not have access to a scanner, you may send the signed Copyright Transfer Agreement by mail or fax to the editorial office:

Editorial Office JBP
Wiley-VCH Verlag GmbH & Co. KGaA
Rotherstrasse 21
10245 Berlin, Germany
Fax: +49 (0) 30/ 47 03 13 99
E-Mail: jbp@wiley-vch.de

4. FORMAT AND STYLE

Standard fonts like Times, Helvetica, or Courier are preferred. Some fonts (e.g. Asian or Russian character fonts) may cause problems and should be avoided.

Authors may use the JBP Word style file to format their manuscripts. The style file can be downloaded from the journal homepage www.biophotonics-journal.org For Authors)

The name(s) of any **sponsor(s)** of the research con-tained in the paper, along with **grant number(s)** should be included in the Acknowledgements section at the end of the main text.

The manuscript should contain the following ele-ments:

• Full title (up to 150 characters)

• Names and addresses of all authors

• Full address, including email, telephone and fax, of the corresponding author

• Abstract (up to 100 words)

• Abstract figure and short legend

• Short title inclusive author names (A. Firstauthor-name, B. Secondauthorname, and C. Thirdauthor-name: Short title; OR: A. Firstauthorname et al.: Short title)

• Key words, following the Medical Subject Headings list from ISI or MEDLINE/PubMed (at least four, up to eight key words)

• Main text

• List of references (numbered in the order of appear-ance in the text)

• Short CV (max. 500 characters) and photo of each author (for full articles and reviews)

Artwork
Figures should preferably be submitted in full color, but should also be easily readable on a black/white printout. The electronic version of the journal will contain full color figures. Upload each figure as a separate file in either TIFF or EPS format. Compound figures e.g. 1a, b, c should be uploaded as one figure. Tints are not acceptable. Let-tering must be of a reasonable size that would still be clearly legible upon reduction, and consistent within each figure and set of figures. Where a key to sym-bols is required, please include this in the artwork itself, not in the figure legend.
All illustrations must be supplied at the correct resolu-tion:

• Black and white and color photos: 300 dpi

• Graphs, drawings, etc: 800 dpi preferred; 600 dpi minimum

• Combinations of photos and drawings (black and white and color): 500 dpi

Color figures will only be printed in color if the au-thor is prepared to pay the cost incurred. For color costs see the Reprint Order and Color Cost Form on the journal homepage www.biophotonics-journal.org For Authors.
References
Please do not format the references section with the Numbering function of your word-processing pro-gram. We recommend the use of a tool such as EndNote (www.endnote.com) or Reference Manager (www.refman.com) for reference management and formatting. All references must be cited in numerical order in the text. The numbers of references should appear in the text in brackets e.g. [1, 21] or [1-4].
The reference list should show the references in nu-merical order as they appear in the text. Please send your references as a plain, unstructured list.
From Journals
Journal titles should be abbreviated according to the List of Journals abbreviations (see, e.g., Pubmed: ftp://ftp.ncbi.nih.gov/pubmed/J_Entrez.txt). Unpub-lished results and lectures should only be cited for exceptional reasons.
 Please give the names of all authors.
The preferred citation scheme is:
Initials. Surnames (of all authors), Journal Title (ab-breviated), **Vol. No.**, pages (year of publication in brackets), e.g.:
[1] M. A. Short, H. Lui, D. I. McLean, H. Zeng, and M. X. Chen, Proc. SPIE **6093**, 60930E/1-60930E/6 (2006).
[2] C. A. Lieber and A. Mahadevan-Jansen, Opt. Express **15**, 11874-11882 (2007).
[3] U. Neugebauer, P. Rösch, M. Schmitt, J. Popp, C. Julien, A. Rasmussen, C. Budich, and V. Deckert, ChemPhysChem **7**, 1428-1430 (2006).
When citing conference proceedings, please add all available data such as title, date, and place of the con-ference as well as publisher, place, and year of publi-cation or, alternatively, the corresponding journal information, e.g.: Journal of Biophotonics – Instructions to Authors 4

[4] B. J. Ansell, in: Proceedings of the 4th International Conference on Nitride Semiconductors, Denver, Colo-rado, USA, 16-20 July 2001, Part B.1.
[5] V. Piatnitsa, D. Kholodnyak, P. Kapitanova, I. Fischuk, T. Tick, J. Jantti, H. Jantunen, and I. Vendik, in: Proceed-ings of the 37th European Microwave Conference, Munich, Germany, October 2007, pp. 636-639.

From Books

For books, the following order is required (skip irre-levant information):
Authors of Article or Chapter, in: Book Authors or Editor[s] (ed[s].), Book Title, edited by Editors, Book Series Vol. No. (Publisher, Place, Year), p./pp. page numbers, e.g.:
[6] J. Berthier and P. Silberzan, Microfluidics for Biotech-nology (Artech House, Inc, Norwood, 2006), pp. 345.
[7] T. J. Franz, P. A. Lehman, and E. L. McGuire, in: J. L. Zatz (ed.), Skin Permeation: Fundamentals and Application, (Allured, Wheaton, 1993) pp. 93-111.

Miscellaneous

[8] A. Studentname, PhD thesis, University of Newcastle (UK), 1991.

Further Requirements

Ethics

In cases where a study involves the use of live ani-mals or human subjects, authors must include in the appropriate section of the manuscript a statement that all experiments were performed in compliance with the relevant laws and institutional guidelines in ac-cordance with the ethical standards of the Declaration of Helsinki. The institutional committees that have approved the experiments must be named.
Authors must also include a statement that informed consent was obtained for any experimentation with human subjects.
For more information see also:
www.euchems.org/binaries/Ethicalguidelines_tcm23-54057.pdf)

Conflict of Interest

The Publisher requests that authors provide a state-ment of any conflicts of interest. The statement of declared interests will be published at the end of the article. Conflict of interest for a given manuscript exists when a participant in the peer review and pub-lication process - author, reviewer, or editor - has ties to activities that could inappropriately influence his or her judgment, whether or not judgment is in fact af-fected. Financial relationships with industry (i.e. through employment, consultancies, stock ownership, honoraria, expert testimony), either directly or through immediate family, are usually considered to be the most important conflicts of interest. However, conflicts can occur for other reasons, such as personal relationships, academic competition, and intellectual passion.
For more information see also www.icmje.org/index.html

5. PROOF CORRECTION

Prior to publication, authors will receive page proofs by e-mail in PDF format. Authors should keep in mind that reading proofs is their responsibility.
Corrections should therefore be clear and unambi-guous. Corrections listed in an electronic file should be sorted by line numbers. The use of standard proof correction marks is recommended. LaTeX files are sometimes slightly modified by the production de-partment to follow the general presentation rules of the journal.
The main aim of proofreading is to correct errors that may have occurred during the production process, and not to modify the content of the paper. The reproduc-tion of artwork, the layout of the pages and breaks in equations introduced by the production

staff should be checked carefully. Corrections that may lead to a change in the page layout should be avoided.
Note that sending back a corrected manuscript file is of **no use**. Proof corrections should be returned to the publisher within **3 working days**.

6. REPRINTS

The corresponding author will receive a PDF file (300dpi) for 50 printouts of his contribution free of charge. Hardcopy reprints (from 50 copies onwards) or a PDF file for an unlimited number of printouts are available for purchase. Reprints of your article and journal copies can be ordered at any time before and after publication.
Reprints will be delivered in full color (regardless of black/white printing in the journal) and with color cover (either standard or individually customized with abstract or a selected figure). The reprint order form can be downloaded from the journal homepage www.biophotonics-journal.org For Authors).

7. ADDITIONAL INFORMATION

Cover Picture

Journal of Biophotonics provides the possibility to have your article featured on the journal's cover page with an illustrative and eye-catching figure which graphically represents the essence of your contribu-tion.
If your picture is chosen, it will be featured in the Table of Contents first place. We would provide you with a high-resolution PDF file of the cover page.
For this individual service we would have to ask you to cover part of the production costs. They will Journal of Biophotonics – Instructions to Authors 5 amount to 1195 Euro excl. VAT. Note, however, that the number of interested contributors may exceed that of available cover pages. So we cannot guarantee that your article will be chosen.

Early View

Articles will be published online ahead of print in the Early View section. Early View articles are complete and final. They have been fully reviewed, revised and edited for publication, and the authors' final correc-tions have been incorporated. Because they are in final form, no changes can be made subsequent to Early View publication. Early View articles can be cited and tracked by DOI.

OnlineOpen

OnlineOpen is available to authors of primary re-search articles who wish to make their article availa-ble to non-subscribers on publication, or whose fund-ing agency requires grantees to archive the final ver-sion of their article. With OnlineOpen the author, the author's funding agency, or the author's institution pays a fee to ensure that the article is made available to non-subscribers upon publication via Wiley Online Library, as well as deposited in the funding agency's preferred archive. For the full list of terms and condi-tions, click here:
http://wileyonlinelibrary.com/onlineopen#OnlineOpen_Terms.
Prior to acceptance, there is no requirement to inform the Editorial Office that you intend to publish your paper OnlineOpen if you do not wish to. All Onli-neOpen articles are treated in the same way as any other article. They go through the Journal's standard peer-review process and will be accepted or rejected based on their own merit.
Any authors wishing to send their paper OnlineOpen will be required to complete the payment form availa-ble from our website at:
https://wileyonlinelibrary.com/onlineopen.

CAPÍTULO II

Submissão do artigo

Dear Vasco Patu:

Thank you for submitting your manuscript, "CHEMILUMINESCENT DETECTION OF GALECTIN-3 IN BREAST TUMORAL TISSUES.", to Applied Biochemistry and Biotechnology.

During the review process, you can keep track of the status of your manuscript by accessing the following web site:

http://abab.edmgr.com/

With kind regards,

The Editorial Office
Applied Biochemistry and Biotechnology

Applied Biochemistry and Biotechnology

Manuscripts

- Type manuscript in English, double-spaced on numbered pages with 1- to 1.5-inch margins. Please prepare the article as a Microsoft Word document. See the Computer Graphics section for figure specifications.
- A cover letter must accompany the submission giving the rationale for publication in Applied Biochemistry and Biotechnology, particularly with respect to the originality, scientific merit and importance to the field of Applied Biochemistry and Biotechnology. Author(s) also are required to provide names and contact information (mailing address, phone and fax numbers, and e-mail address) of at least three experts in the field as potential reviewers for the manuscript. Please do not suggest anyone who may have a conflict of interest in reviewing your manuscript, such as former advisors, students, or recent collaborators.

Abstracts
Abstracts should be 100–200 words.

Index Entries
Include 5–10 index entries/key words.

Artwork

- Number figures consecutively with Arabic numerals, callouts (if any) should be lowercase letters. Include figure captions. All figures must be cited in text; figures will be placed as close as possible to the first text citation.
  Include figure captions on a separate, numbered manuscript sheet. Define all symbols and abbreviations used in the figure. All illustrations, including chem¬i¬cal structures, must be provided in pro¬fes¬sional-quality, finished form ready for direct reproduction without revision by us.
- Photographs should be of high quality and with strong contrasts to withstand some reduction. Please indicate the magnification by a rule on the photograph. Additional specifications apply regarding Computer Graphics and Color Art.

- Computer Graphics: If your submission includes Computer Graphics, acceptable software formats are: Adobe Illustrator and Adobe Photoshop v5 and up. File formats are as follows: EPS (Encapsulated Postscript), TIFF, JPEG (high-quality, low-compression) and those native software formats listed above. Unfortunately we cannot accept Microsoft PowerPoint files at this time. dpi specifications: line art should be no less than 1200 dpi; halftone scans should be 300 dpi.
- Color Art: Color art cannot be accepted unless the author is willing to assume the additional production costs involved; quotes given on request.

Nomenclature
Authors should follow the recommendations of the IUPAC-IUB Commission on Biochemical Nomenclature. All abbreviations should be fully defined in the text.

Tables
Type on separate pages. Number consecutively with Arabic numerals in ord¬er of mention in the text. Provide titles for all tables.

References
Cite in the text by italic Arabic numerals in parentheses, set on the text line, numbered in the order they appear. List at the end of the paper in consecutive order. Please follow the style indicated below:

- Journal reference: 1. Haselbeck, A. and Hösel, W. (1993) Appl. Biochem. Biotechnol. 42, 207–219.
- Chapter in book: 2. Gaastra, W. (1984), in Methods in Molecular Biology, vol. 2: Nucleic Acids (Walker, J. M.,ed.), Humana, Totowa, NJ, pp. 333–341.
- Book reference: 3. Franks, F. (1993) Protein Biotechnology, 2nd ed., Humana, Totowa, NJ.
- Report/Document: 4. Macgregor, S. (1993), PhD thesis, University of Hertfordshire, Hatfield, UK.
- Online: 5. Cancer Facts and Figures 2006. Available from: www.cancer.org. Accessed December 31, 2006.

Page Charges
There are NO page charges for accepted articles.

Reprints
Reprints and/or a final PDF file are available to authors at standard rates when ordered prior to publication.

CAPITULO III

Applied Immunohistochemistry & Molecular Morphology
Online Submission and Review System
SCOPE
Applied Immunohistochemistry & Molecular Morphology is a peer reviewed, multidisciplinary journal directed to an audience of applied immunohistochemists and molecular morphologists. The journal publishes original articles in the form of clinical and basic research, scientific advances, and selected abstracts from

Manuscript Submission
A submitted manuscript must be an original contribution not previously published (except as an abstract or preliminary report), must not be under consideration for publication elsewhere, and, if accepted, must not be published elsewhere in similar form, in any language, without the consent of Lippincott Williams & Wilkins. Each person listed as an author is expected to have participated in the study to a significant extent. Although the editors and referees make every effort to ensure the validity of published manuscripts, the final responsibility rests with the authors, not with the Journal, its editors, or the publisher.

All manuscripts should be submitted on-line through the new Web site at http://aimm.edmgr.com. See submission instructions under "On-line manuscript submission."

First-time users: Please click the Register button from the main menu and enter the requested information. On successful registration, you will be sent an e-mail indicating your user name and password. Print a copy of this information for future reference. *Note:* If you have received an e-mail from us with an assigned user ID and password, or if you are a repeat user, do not register again. Just log in. Once you have an assigned ID and password, re-registration is unnecessary, even if your status changes (that is, author, reviewer, or editor). **Authors:** Please click the login button from the menu at the top of the page and log in to the system as an Author. Submit your manuscript according to the author instructions. You will be able to track the progress of your manuscript through the system. If you experience any problems, contact: Susan Taylor, Managing Editor; Fax 626-799-1643; E-mail: AIMMJOURNAL@aol.com.

Authors without internet access, see Preparation of Manuscript instructions below.

Ethical/Legal Considerations
A submitted manuscript must be an original contribution not previously published (except as an abstract or a preliminary report), must not be under consideration for publication elsewhere, and, if accepted, must not be published elsewhere in similar form, in any language, without the consent of Lippincott Williams & Wilkins. Each person listed as an author is expected to have participated in the study to a significant extent. Although the editors and referees make every effort to ensure the validity of published manuscripts, the

final responsibility rests with the authors, not with the Journal, its editors, or the publisher.

Patient anonymity and informed consent: It is the author's responsibility to ensure that a patient's anonymity be carefully protected and to verify that any experimental investigation with human subjects reported in the manuscript was performed with informed consent and following all the guidelines for experimental investigation with human subjects required by the institution(s) with which all the authors are affiliated. Authors should mask patients' eyes and remove patients' names from figures unless they obtain written consent from the patients and submit written consent with the manuscript.

Conflicts of interest: Authors must state all possible conflicts of interest in the manuscript, including financial, consultant, institutional and other relationships that might lead to bias or a conflict of interest. If there is no conflict of interest, this should also be explicitly stated as none declared. All sources of funding should be acknowledged in the manuscript. All relevant conflicts of interest and sources of funding should be included on the title page of the manuscript with the heading "Conflicts of Interest and Source of Funding:". For example:

Conflicts of Interest and Source of Funding: A has received honoraria from Company Z. B is currently receiving a grant (#12345) from Organization Y, and is on the speaker's bureau for Organization X – the CME organizers for Company A. For the remaining authors none were declared.

In addition, each author must complete and submit the journal's copyright transfer agreement, which includes a section on the disclosure of potential conflicts of interest based on the recommendations of the International Committee of Medical Journal Editors, "Uniform Requirements for Manuscripts Submitted to Biomedical Journals" (www.icmje.org/update.html). The form is readily available on the manuscript submission page http://www.editorialmanager.com/aimm/mainpage.htmland can be completed and submitted electronically. Please note that authors may sign the copyright transfer agreement form electronically. For additional information about electronically signing this form, go to http://links.lww.com/ZUAT/A106.

Compliance with NIH and Other Research Funding Agency Accessibility Requirements

A number of research funding agencies now require or request authors to submit the post-print (the article after peer review and acceptance but not the final published article) to a repository that is accessible online by all without charge. As a service to our authors, LWW will identify to the National Library of Medicine (NLM) articles that require deposit and will transmit the post-print of an article based on research funded in whole or in part by the National Institutes of Health, Wellcome Trust, Howard Hughes Medical Institute, or other funding agencies to PubMed Central. The revised Copyright Transfer Agreement provides the mechanism.

Permissions: Authors must submit written permission from the copyright owner (usually the publisher) to use direct quotations, tables, or illustrations that have appeared in

copyrighted form elsewhere, along with complete details about the source. Any permissions fees that might be required by the copyright owner are the responsibility of the authors requesting use of the borrowed material, not the responsibility of Lippincott Williams & Wilkins.

Preparation of Manuscript

Manuscripts that do not adhere to the following instructions will be returned to the corresponding author for technical revision before undergoing peer review.

Manuscript submission (for authors without internet access): Authors should submit manuscripts in English in triplicate (one original and two copies) along with a disk containing a text file of the manuscript and the digital figures.

For immunohistochemistry and/or clinical-related articles, send materials to: Clive Taylor, MD, PhD, Department of Pathology, The Keck School of Medicine, University of Southern California, 2011 Zonal Avenue, HMR 204, Los Angeles, CA 90089.

For molecular morphology and/or research-related articles, send materials to: Jiang Gu, MD, PhD, Dean, School of Basic Medical Sciences, Professor and Chair, Department of Pathology, Peking University, 38 Xueyan Road, Beijing, China 100083.

Please see the checklist at the end of these Instructions before mailing manuscripts. The editorial office will acknowledge receipt of your manuscript and will give you a manuscript number for reference. Address questions regarding preparation or disposition of manuscripts to Susan Taylor, Managing Editor; Fax 626-799-1643; E-mail: AIMMJOURNAL@aol.com

General format: Submit manuscripts in English in triplicate (one original and two copies) and printed on standard 8 1/2 × 11-inch (21 × 28-cm) paper with at least a 1-inch (2.5 cm) margin on all sides. Double space all copy, including legends, footnotes, tables, and references, and print on one side of the sheet only. If a manuscript is accepted for publication, the authors must then submit the final, accepted version of the manuscript on disk.

Title page: Include on the title page (a) complete manuscript title; (b) authors' full names, highest academic degrees, and affiliations; (c) name and address for correspondence, including fax number, telephone number, and e-mail address; (d) address for reprints if different from that of corresponding author; and (e) sources of support that require acknowledgment.
The title page must also include disclosure of funding received for this work from any of the following organizations: National Institutes of Health (NIH); Wellcome Trust; Howard Hughes Medical Institute (HHMI); and other(s).

Unstructured abstract and key words: Limit the abstract to 250 words. It must be factual and comprehensive. Limit the use of abbreviations and acronyms, and avoid general statements (e.g., "the significance of the results is discussed"). List three to five key words or phrases.

Text: Organize the manuscript into four main headings: Introduction, Materials and Methods, Results, and Discussion. Define abbreviations at first mention in text and in each table and figure. If a brand name is cited, supply the manufacturer's name and address (city and state/country). Acknowledge all forms of support, including pharmaceutical and industry support, in an Acknowledgments paragraph.

Abbreviations: For a list of standard abbreviations, consult the Council of Biology Editors Style Guide (available from the Council of Science Editors, 9650 Rockville Pike, Bethesda, MD 20814) or other standard sources. Write out the full term for each abbreviation at its first use unless it is a standard unit of measure.

References: The authors are responsible for the accuracy of the references. Key the references (double-spaced) at the end of the manuscript. Cite the references in text in the order of appearance. Cite unpublished data, such as papers submitted but not yet accepted for publication or personal communications, in parentheses in the text. If there are more than three authors, name only the first three authors and then use et al. Refer to the *List of Journals Indexed in Index Medicus* for abbreviations of journal names, or access the list at http://www.nlm.nih.gov/tsd/serials/lji.html. Sample references are given below:

Journal article
1. Grabau DA, Nielson O, Hansen S, et al. Influence of storage temperature and high-temperature antigen retrieval buffers on results of immunohistochemical staining in sections stored for long periods. *Appl Immunohistochem* 1998;6:209 213.

Book chapter
2. Stehman FB, Perez CA, Kurman RJ, et al. Uterine cervix. In: Hoskins WJ, Perez CA, Young RC, eds. *Principles and practice of gynecologic oncology*, 2nd ed. Philadelphia: Lippincott-Raven, 1997:785-857.

Entire book
3. Kellman RM, Marentette LJ. *Atlas of craniomaxillofacial fixation*. Philadelphia: Lippincott Williams & Wilkins, 1999.

Software
4. *Epi Info* [computer program]. Version 6. Atlanta: Centers for Disease Control and Prevention; 1994.

Online journals
5. Friedman SA. Preeclampsia: a review of the role of prostaglandins. Obstet Gynecol [serial online]. January 1988;71:22 37. Available from: BRS Information Technologies, McLean, VA. Accessed December 15, 1990.

Database
6. CANCERNET-PDQ [database online]. Bethesda, MD: National Cancer Institute; 1996. Updated March 29, 1996.

World Wide Web
7. Gostin LO. Drug use and HIV/AIDS [*JAMA* HIV/AIDS web site]. June 1, 1996. Available at: http://www.ama-assn.org/special/hiv/ethics. Accessed June 26, 1997.

Figures & Artwork

For detailed information, including step-by-step instructions on creating new artwork or preparing existing artwork for publication, please refer to the **5 Steps to Creating Digital Artwork** page on this site.

- Art should be created/scanned and saved and submitted as either a TIFF, EPS, or PPT file.
- Line art must have a resolution of at least 1200 dpi, and electronic photographs—radiographs, CT scans, and so on—and scanned images must have a resolution of at least 300 dpi.
- If fonts are used in the artwork, they must be converted to paths or outlines or they must be embedded in the files.
- Color images must be created/scanned and saved and submitted as CMYK files.
- Artwork generated from office suite programs such as CorelDRAW and MS Word and artwork downloaded from the Internet (JPEG or GIF files) CANNOT be used.
- Cite figures consecutively, and number them in the order in which they are discussed.
- When submitting single-column width figures, the editor strongly recommends that these be oriented vertically to allow larger image size. The orientation of the figures in the electronic submission will be interpreted by the production staff as the desired orientation in the final publication. Therefore, authors should submit single-column figures oriented vertically if at all possible.

Figure legends: Legends must be submitted for all figures. They should be brief and specific, and they should appear on a separate manuscript page after the references. Use scale markers in the image for electron micrographs, and indicate the type of stain used.

Color Figures
The journal accepts for publication color figures that will enhance an article. The first color figure per article is free. The charge for the second color figure is $500. The charge for each additional color figure is $150.

Online-Only Color Figures
Authors may choose to have color figures published online-only and converted to black and white for print publication at no charge. In this case, figure captions of the black-and-white images in the print journal will alert readers to the existence of 4-color online.

Tables: Group all tables at the end of the manuscript, or supply them together in a separate file. Cite tables consecutively in the text and number them in that order. Key each on a separate sheet, and include the table title, appropriate column heads, and explanatory legends (including definitions of any abbreviations used). Do not embed tables within the body of the manuscript. They should be self-explanatory and should supplement, rather than duplicate, the material in the text.

Supplemental Digital Content
Supplemental Digital Content (SDC): Authors may submit SDC via Editorial Manager to LWW journals that enhance their article's text to be considered for online posting. SDC may include standard media such as text documents, graphs, audio, video, etc. On the Attach Files page of the submission process, please select Supplemental Audio, Video, or Data for your uploaded file as the Submission Item. If an article with SDC is accepted, our production staff will create a URL with the SDC file. The URL will be placed in the call-out within the article. SDC files are not copy-edited by LWW staff, they will be presented digitally as submitted. For a list of all available file types and detailed instructions, please visit http://links.lww.com/A142.

SDC Call-outs
Supplemental Digital Content must be cited consecutively in the text of the submitted manuscript. Citations should include the type of material submitted (Audio, Figure, Table, etc.), be clearly labeled as "Supplemental Digital Content," include the sequential list number, and provide a description of the supplemental content. All descriptive text should be included in the call-out as it will not appear elsewhere in the article.
Example:
We performed many tests on the degrees of flexibility in the elbow (see Video, Supplemental Digital Content 1, which demonstrates elbow flexibility) and found our results inconclusive.

List of Supplemental Digital Content
A listing of Supplemental Digital Content must be submitted at the end of the manuscript file. Include the SDC number and file type of the Supplemental Digital Content. This text will be removed by our production staff and not be published.
Example:
Supplemental Digital Content 1. wmv

SDC File Requirements
All acceptable file types are permissible up to 10 MBs. For audio or video files greater than 10 MBs, authors should first query the journal office for approval. For a list of all available file types and detailed instructions, please visit http://links.lww.com/A142.

Style: Pattern manuscript style after the *American Medical Association Manual of Style* (9th edition). *Stedman's Medical Dictionary* (27th edition) and *Merriam Webster's Collegiate Dictionary* (10th edition) should be used as standard references. Refer to drugs and therapeutic agents by their accepted generic or chemical names, and do not abbreviate them. Use code numbers only when a generic name is not yet available. In that case, supply the chemical name and a figure giving the chemical structure of the drug is required. Copyright or trade names of drugs should be capitalized and placed in parentheses after the name of the drug. Names and locations (city and state in USA; city and country outside USA) of manufacturers of drugs, supplies, or equipment cited in a manuscript are required to comply with trademark law and should be provided in parentheses. Units of measure should be expressed in the metric system, and temperatures should be expressed in degrees Celsius. Conventional units should be written as SI units as appropriate.

After Acceptance (For authors without internet access)
Disk submission: Authors must submit an electronic version of the final accepted manuscript along with a printout of the final accepted manuscript. Electronic files should be submitted in a standard word processing format; Microsoft Word (or Corel WordPerfect) is preferred. Although conversions can be made from other word processing formats, the vagaries of the conversion process may introduce errors. Do not submit ASCII text files. Do not use automatic numbering or footnotes for references. The journal does not assume responsibility for errors in the conversion of customized software, newly released software, and special characters. Authors preparing manuscripts on Macintosh computers should not use the Fast Save option. Each submitted disk must be clearly labeled with the name of the author, item title, journal title, word processing program and version, and file name used. The disk should contain only one file–the final version of the accepted manuscript.

Page proofs and corrections: Corresponding authors will receive electronic page proofs to check the copyedited and typeset article before publication. Portable document format (PDF) files of the typeset pages and support documents (eg, reprint order form) will be sent to the corresponding author via e-mail. Complete instructions will be provided with the e-mail for downloading and printing the files and for faxing the corrected pages to the publisher. Those authors without an e-mail address will receive traditional page proofs.

It is the author's responsibility to ensure that there are no errors in the proofs. Changes that have been made to conform to journal style should be allowed to stand if they do not alter the authors' meaning. Authors may be charged for alterations to the proofs beyond those required to correct errors or to answer queries. Proofs must be checked carefully and corrections faxed within 24 to 48 hours of receipt, as requested in the cover letter accompanying the page proofs.

Reprints: Authors will receive a reprint order form and a price list with the page proofs. Reprint requests should be faxed with the corrected proofs, if possible. Reprints are normally shipped 6 to 8 weeks after publication of the issue in which the item appears. For any questions regarding reprints or publication fees, contact the Reprint Department

by mail at Lippincott Williams & Wilkins, 351 West Camden Street, Baltimore, MD 21201; by phone at 1-800-341-2258; by fax at 410-528-4434; or by e-mail at: reprints@wolterskluwer.com.

Publisher's contact: Fax corrected page proofs and any other related materials to Proof Manager, *Applied Immunohistochemistry & Molecular Morphology*, 1-866-978-5767.

Manuscript Checklist (before submission)

- Three copies of complete manuscript
- Three sets of clearly labeled figures
- Cover letter
- Title page
- Abstract
- References double-spaced in AMA style
- Corresponding author designated, and full mailing address included, in cover letter and on title page
- E-mail address of corresponding author included in cover letter and on title page
- Permission to reproduce copyrighted materials or signed patient consent forms
- Acknowledgments listed for grants and technical support
- Materials packed in extra-strength envelope
- Manuscript Authorship Responsibility, Financial Disclosure, and Copyright Transfer form signed by each author
- Disk and high-quality print of electronic art
- Disk containing final version of manuscript after acceptance by editorial office

Patu, Vasco José Ramos Malta

Avaliação imunoquimiluminescente em lesões tumorais de mama/ Vasco José Ramos Malta Patu. – Recife: O Autor, 2011.

80 folhas : il., fig., tab.
Orientador: Luiz Bezerra de Carvalho Junior
Coorientadores: Mario Ribeiro de Melo Junior, Eduardo Isidoro Carneiro Beltrão
Tese (doutorado) – Universidade Federal de Pernambuco, Centro de Ciências Biológicas. Biotecnologia, 2012.

Inclui bibliografia

1. Imunohistoquímica 2. Mamas- tumores 3. Ésteres I. Carvalho Junior, Luiz Bezerra de II. Beltrão, Eduardo Isidoro Carneiro III. Título

571.978 CDD (22.ed.) UFPE/CCB-2012-061